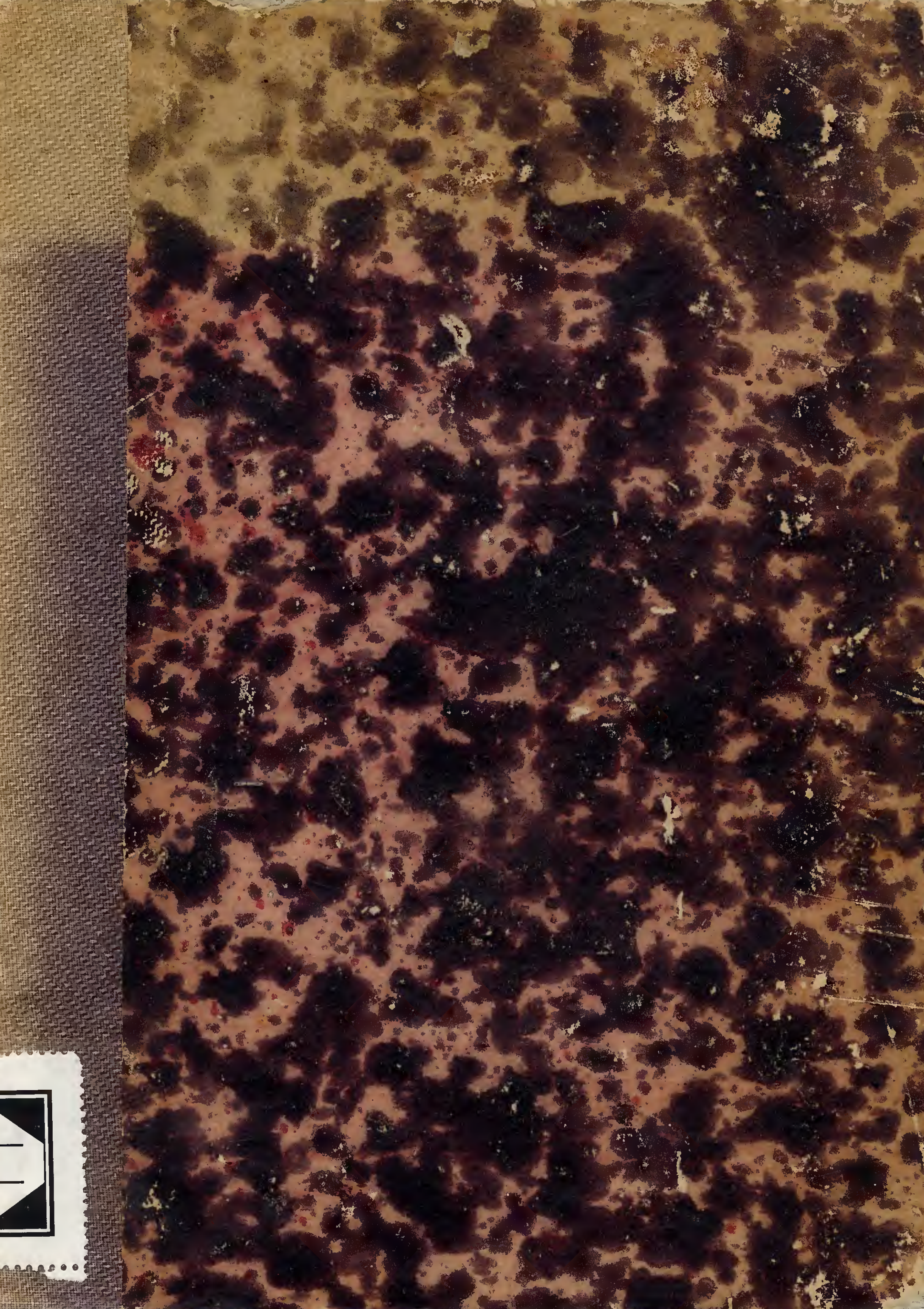
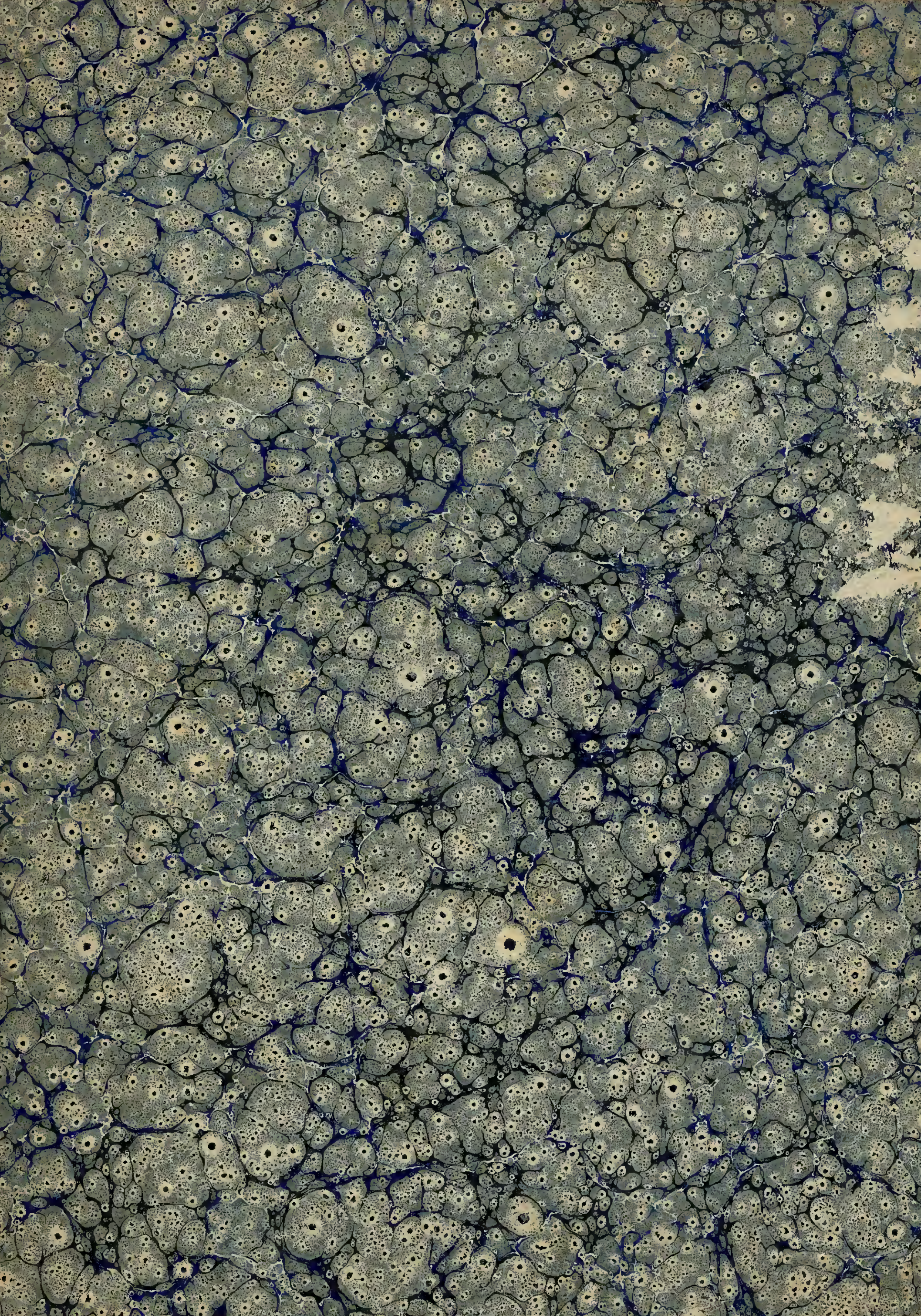




B A
910

BA 910

LISTA

de

ALGUNS ARTISTAS PORTUGUEZES

COLLIGIDA

DE ESCRIPTOS E DOCUMENTOS

Pelo

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Bispo Conde, D. Francisco

NO DECURSO DE SUAS LEITURAS EM **PONTE DO LIMA** NO ANNO DE 1825,

E EM **LISBOA** NO ANNO DE 1839.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

LISBOA

Na Imprensa Nacional.

1839.

N 1309 B.A. Q 10

ADVERTENCIA.

Tendo eu, no decurso de minhas leituras, achado memoria de Artistas Portuguezes pouco conhecidos, e de alguns estrangeiros, que trabalhárão em Portugal, fui apontando os seus nomes, e desses apontamentos tirei a presente Lista, que agora ponho em alguma ordem.

Já se vê pois, que não escrevo um catalogo, em que entrem *todos os Artistas* Portuguezes, nem faço a *historia* delles. Lembro alguns menos conhecidos, de que achei memoria. Aponto outros mais conhecidos, que se me offerecêrão á penna, quando escrevia; e ommitto o grande numero delles, que vem mencionados nas obras de *Taborda*, e de *Cyrillo Volkmar*, na *Descripção analytica da Estatua Equestre* do douto Esculptor Joaquim Machado de Castro, e em outras obras suas, e tambem nas de alguns estrangeiros, que consultei.

Quem quizer ter amplo conhecimento dos nossos Artistas, e da Historia das Bellas-Artes em Portugal, deve ler estas obras, e outras que disso tratárão; não perderá de todo o tempo em ler estes meus breves apontamentos; e ainda com estes subsidios lhe ficará larga colheita, que possa aproveitar.

NCB2316 06

Aos nossos Assignantes.

Depois que o Ill.mo Sr. Conego Luiz Duarte Villela da Silva nos brindou generosamente com o artigo = *Dos Architectos Portuguezes* = que com gosto inserimos no antecedente numero do nosso Jornal, e que sobremaneira tem agradado a todos os amantes das Bellas-Artes, e a todos os leitores que presão o credito e houra da Nação; veio por feliz casualidade á nossa mão, pela de pessoa que muito se interessou sempre e interessa por nossa boa reputação e fortuna, uma *Lista de Artistas Portuguezes* professores de differentes Artes colligida de varios escriptos e documentos por um dos mais abalisados Litteratos que tem possuido Portugal, curioso infatigavel e exactissimo, que nos consentio a sua publicação.

Esta Lista não é completa, como adverte o seu mesmo Author. Elle sómente quiz pôr em lembrança os nomes dos Artistas, que no decurso de suas leituras se lhe offerecêrão, e muitos dos quaes não são geralmente conhecidos. Para os mais, aconselha elle a lição de Volkmar, Taborda, Machado de Castro, e outros mais antigos Portuguezes, bem como a dos muitos estrangeiros que tratárão deste assumpto.

Nós julgamos fazer algum serviço á Nação, aproveitando a liberdade que nos foi dada, e publicando essas mesmas noticias taes como vem no manuscripto, confiando que isto excitará os Portuguezes doutos a concorrer com as suas luzes, para que algum dia possamos ter um catálogo completo dos nossos Artistas, e uma Historia das Bellas-Artes em Portugal.

Não querendo pois demorar a publicação deste precioso escripto, prevenimos os nossos Assignantes de que suspendemos a continuação do *Vocabulario de Agricultura*, em quanto não completarmos a Lista dos Artistas acima referidos, a qual se poderá encadernar, quer em separado, quer junta no fim do presente tomo do *Recreio*.

Architectos.

Affonso Alvares — Foi architecto de elRei D. Sebastião, que em Alvará de 15 de Março de 1571 lhe chama = *Mestre das minhas obras.* =

Fez a traça para o mosteiro de S. Bento, que por aquelles annos se intentava edificar em Lisboa, como consta da *Benedictina Lusit.* Tom. 2. pag. 419.

Volkmar Machado faz menção deste architecto entre os distinctos do seu tempo, e diz que tivera *a Ordem da cavallaria.*

Affonso Domingues — Veja-se o que escrevi deste architecto na *Memoria historica* das obras do R. mosteiro da Batalha.

Fr. Manoel dos Santos na *Monarch. Lusit.* P. VIII. pag. 784 diz que Affonso Domingues, *architecto do convento da Batalha,* fôra natural de Lisboa, e da freguezia da Magdalena.

Affonso Martins — Foi o mestre da obra do R. mosteiro de Odivellas, fundado por elRei D. Diniz, como consta de um documento da Sé de Lisboa de 1324, citado na *Monarch. Lusit.* P. V. Liv. 17. Cap. 23.

Affonso de Moraes — Acho em memoria que o claustro de S. Francisco de Evora, obra grandiosa, fôra obra de Affonso de Moraes, e que assim consta de uma pedra do mesmo claustro em que tambem se lê o anno 1376 (anno vulgar — ou era?).

Baltazar Alvares — Foi um dos que fizerão o risco para o edificio do primitivo collegio de S. Bento de Coimbra, como consta das Actas da Junta de 13 de Junho de 1600, no archivo da Secretaria da Congregação; mas não sabemos se o seu risco se executou: executou-se porém a traça que deo para o mosteiro grande de S. Bento de Lisboa, chamado *da Saude*, o qual se começou a edificar em 1598, e é de tal architectura, que parece bastante para acreditar este insigne mestre, a quem Fr. Leão de Santo Thomaz chama *famoso architecto* (*Benedict. Lusit.* Tom. 2. pag. 428.) Era sobrinho do architecto de elRei Affonso Alvares, de quem ja fallámos. (V. Volkmar pag. 161.)

Diogo Marques — Foi architecto de elRei, e vivia pelos fins do seculo 16.° Fez riscos para alguns mosteiros benedictinos, e entre elles para o de S. Bento da Victoria do Porto, que é de boa architectura, e tambem para o Collegio de Coimbra. Consta das *Actas Capitul. da Congregação de S. Bento*, Junta de 13 de Junho de 1600.

Diogo de Torralva — Era mestre das obras do grande mosteiro de Belém, em 1557, quando

****

para alli se trasladárão os ossos do fundador elRei D. Manoel. (Vej. a *trasladação dos ossos, etc.* impressa com as obras do Bispo Pinheiro em 1784, 2 Vol. de 8.°)

DOMINGOS DOMINGUES — Foi mestre da obra do claustro do R. mosteiro de Alcobaça, mandado fazer por elRei D. Diniz, como consta do letreiro entalhado em marmore, que se lê no mesmo claustro, defronte da porta do capitulo, e vem copiado na *Monarch. Lusit.* P. VI. Liv. 19. Cap. 44. Foi lançada a primeira pedra da obra no anno vulgar de 1310 (era de 1348.)

DIOGO TELLEZ — Engenheiro. Esteve em Allemanha, aonde servio por alguns annos ao imperador, com boa opinião.

ElRei D. João III o mandou chamar, e ordenou que elle acompanhasse a *Miguel da Arruda* (de que adiante falaremos) quando segunda vez o mandou examinar os lugares d'Africa e suas fortificações. (*Andrad. Chron. de elRei D. João III.* P. IV. Cap. 44.)

EUGENIO DOS SANTOS — Foi o architecto da moderna Lisboa. (Vej. Volkmar.)

FERNAM DE EVORA — Foi sobrinho de Martim Vasquez (de que em seu lugar falaremos) e lhe succedeo no cargo de Mestre das obras do insigne mosteiro da Batalha, de que já estava provido em 1448. Vem nomeado em varios documentos do archivo daquella casa desde 1448 até 1473. (Vej. a minha *Memoria historica* das obras da Batalha nas Collecções da Academ. R. das Sciencias de Lisboa.)

FILIPE TERCIO — Engenheiro Italiano. Delineou o forte de cinco baluartes, que defende a barra do Ave em Villa do Conde. Fez o grande aqueducto que traz agoa ao convento de religiosas da mesma Villa, e tambem os arcos das agoas da cidade de Coimbra.

Acompanhando a elRei D. Sebastião á infausta expedição d'Africa, como *divisador do campo*, ficou captivo em poder dos barbaros na batalha de 4 de Agosto de 1578.

O Cardeal Rei, que mandava a Africa D. Rodrigo de Menezes para tratar do resgate do corpo de elRei, escreveo-lhe em 6 de Setembro de 1578 as seguintes palavras: = *Tereis cuidado e lembrança de mandardes saber de Filipe Tercio, que é um engenheiro italiano, que ia no exercito do Senhor Rei meu sobrinho, que Deos tem, e o fareis resgatar logo, porque é homem util, e que convém para o serviço da sua profissão.* =

FRANCISCO PIRES — *Grande Mestre de obras* lhe chama Gaspar Corrêa, nas *Lendas da India* ms. Tom. 4.° pag. 343 verso. Ahi diz que Francisco Pires fôra mandado por elRei á India para fazer a nova fortaleza de *Moçambique*; mas que tomando a náo de Lourenço Pires de Tavora (com quem elle ía) por fóra da ilha de S. Lourenço, não fizera aquella fortaleza; mas que dirigira a obra da *de Diu*, fundada pelo grande D. João de Castro depois da famosa victoria, com que terminou o cerco daquella praça. Lançou-se a primeira pedra desta obra a 24 de Novembro de 1546.

MESTRE HUET, HUGET, ou OUGUET — De todos estes modos achamos escripto nos documentos do mosteiro da Batalha o nome deste architecto, um dos mais be-

nemeritos (a nosso parecer) que dirigírão aquella grande obra no tempo de elRei D. João I seu fundador.

O primeiro documento em que se nomêa este mestre é de 1402, por onde nos parece ter sido o segundo architecto da Batalha, e successor de Affonso Domingues, de quem já falámos. (Vej. a *Memoria historica* já citada.)

Temos por mui provavel que falleceo em 1438, ou pouco antes, e que a elle se deve attribuir a execução da obra do Capitulo e Claustro R., e talvez o fim do Templo e da Capella Real.

JERONYMO DE RUAM — Foi architecto da Infanta D. Maria, filha de elRei D. Manoel, a qual lhe encarregou a traça da capella da Senhora da Luz, que mandava edificar no convento da Luz da Ord. de Christo, recommendando-lhe que fosse *huma das melhores cousas da Europa.* (Vej. a *histor. do insigne apparecimento da imagem de N. Senhora da Luz* por Fr. Roque do Soveral, 1610, aonde se descreve esta capella, e a perfeição do seu artificio.) A recommendação da Infanta basta para mostrar a confiança que ella tinha na pericia do architecto.

INOFRE DE CARVALHO — De Inofre de Carvalho, *grande architecto, que* elRei D. Sebastião mandára reformar a fortaleza de Ormuz, fala Diogo do Couto Dec. 7. Liv. 7. Cap. 10. Ahi mesmo diz que elle ordenára uma maquina de madeira sobre rodas altas, para a guerra que D. Antão de Noronha fazia aos Turcos, quando estavão de cerco sobre Baharêm.

JOÃO FROILACO — Construio a fabrica do mosteiro Cisterciense de S. João de Tarouca no seculo 12.°, segundo a *Chron. de Cister*, Liv. 2. Cap. 4, e a *Monarchia Lusitana* P. III.

JOÃO DE CASTILHO — Diogo Barbosa Machado na sua *Biblioth. Lusit.* lhe chama *famoso architecto do seu tempo*, e diz que fôra pai de Fr. Diogo de Castilho: e a *Biblioth. histor.* accrescenta que fôra filho seu Antonio de Castilho, natural de Thomar.

Desenhou o grandioso templo do convento da Ord. de Christo em Thomar, e o dos P.P. Jeronymos de Belém em Lisboa.

ElRei D. Manoel pelos annos de 1519 lhe tinha encarregado as obras da Sacristia e Livraria do mosteiro de Alcobaça, e era chamado = *Mestre das obras de elRei* = (R. Archiv. da Torre do Tombo, *Corp. Chronolog.* P. I. maço 24. num. 4. e 101)

Por um Alvará de 23 de Setembro de 1522 mandava elRei D. João III dar a *João de Castilho, mestre das obras de Belém*, mil cruzados por conta da empreitada, *ora com elle novamente ajustada sobre o fazimento das abobadas e pilares do cruzeiro da igreja* (R. Archiv. *Corp. Chronolog.* P. I. maço 28. num. 90.)

Por Alvará de elRei de 4 de Junho de 1528 foi João de Castilho nomeado *Mestre das obras da Batalha*, que vagára por morte de *Mestre Mattheus.* (Liv. 14. da Chancellar. d'ElRei D. João III a folh. 138 no R. Archivo.)

JOÃO GARCIA — Foi *Mestre e Vedor* das obras de elRei D. Fernando, como se vê da inscripção que existe no claustro do mosteiro benedictino de S. João de Pendora-

da, em letra allemãa minuscula, deste teôr:

> *Era de 1420 annos don affonso martins abade deste moesteiro mandou fazer a obra desta craastra por star maa, e foi feita per mãao de iohn garcia de toledo, mestre e veedor das obras delrey don fernando: pater noster.*

A identidade do nome, e do tempo, me faz crer que foi este mesmo *João Garcia* o que fez a obra da Collegiada de Guimarães no proximo reinado de elRei D. João I, segundo o letreiro gravado na parede do templo, e commemorado por *Soares da Silva* no Tom. 2. das *Memorias* deste monarca.

FR. JOÃO TURRIANO — Foi filho de Leonardo Turriano, homem mui intelligente em obras de fortificação, e que nisso trabalhou neste reino, e de sua mulher D. Maria Mancel, pessoas nobres.

Aos 18 para 19 annos tomou o habito de S. Bento no mosteiro de Lisboa, a 29 de Novembro de 1629. Sempre occupado nos estudos do desenho, e no risco de obras de architectura, a que o inclinavão os papeis de seu pai, sahio insigne nestas Artes. — Seguio os estudos da Congregação benedictina com louvor, e mereceo ser nomeado *passante*.

Foi Lente de Mathematica na Universidade de Coimbra, e elRei D. João IV o nomeou *Engenheiro mór do reino*, lugar que seu pai tinha occupado. — Servio a este monarca 13 annos, e foi o que delineou as capellas móres das Sés de Viseu e Leiria, além das obras do mosteiro de Alcobaça, e das fortificações do reino, em que foi empregado.

Fez a fortaleza de *Cabcça Sécca*, e outras; traçou o mosteiro novo de Santa Clara de Coimbra; o dormitorio novo e hospedarias do mosteiro das religiosas benedictinas de Semide; o dormitorio novo de Alcobaça; o das Inglezinhas de Lisboa; o novo de Odivellas; o benedictino da Estrella; o de Travanca, e a igreja nova de Santo Tirso; e desenhou o mosteiro de Lisboa, etc. etc.

Por morte do P. M. Fr. Pedro de Menezes, tambem benedictino, e Lente de Mathematica na Universidade de Coimbra, occupou Turriano aquella cadeira por votos dos estudantes, em renhida opposição com o Dr. Gaspar de Mery, e a leo por varios annos. — Falleceo em Lisboa, e jaz na capella mór do templo de S. Bento da Saude, aonde tem sepultura, com este epitafio:

> *Sepultura do M. R. P. M. Fr. João Turriano Lente de Mathematica, que foi, na Universidade de Coimbra. Falleceo a 9 de Fevereiro de* 1679.

JOÃO VICENTE CAZALI — Florentino. Frade Servita, architecto, esculptor, e pintor. Falleceo em 1593, de 54 annos. Veio a Portugal, chamado por D. Felipe II para reparar algumas fortalezas do reino. (Vej. o *Diccion. de Architect. etc. por Mr. C. F. Roland le Virloys. París* 1770. 3 Vol. 4.)

LEONARDO TURRIANO — Foi Engenheiro mór do reino, pai de Fr. João Turriano, de quem ha pouco falámos.

Entre os mss. da Livraria do Collegio de S. Bento de Coimbra

havia um que tratava (se a memoria me não engana) das fortificações das ilhas dos Açôres, e seus desenhos, obra deste architecto.

MANOEL DA MAYA — Vej. a *Collecção de Memor. dos Pintores, Esculptores*, etc. por Volkmar Machado a pag. 194.

MARTIM VASQUEZ — Foi um dos mestres das obras do mosteiro da Batalha, em cuja direcção succedeo a mestre Huet, ou Ouget, ou Huget, de que acima falámos. Tinha sido *aparelhador da obra de pedraria* em tempo do fundador el-Rei D. João 1.

ElRei D. Duarte o nomeou *Mestre e Divisador das obras* por carta sua dada no anno de 1438. E el-Rei D. Affonso V o confirmou neste cargo em Junho de 1439, como consta do Liv. 2. da sua Chancellaria.

Em 1448 já era fallecido, como consta de um documento do mosteiro da Batalha desse anno, em que figura *Brites Lopes, mulher que foi de Martim Vasquez, Mestre que foi das obras do mosteiro de Santa Maria da Victoria.*

Segundo o juizo que fizemos do tempo em que se edificárão as differentes peças daquelle grandioso edificio, classificámos a Martim Vasquez em ordem inferior á dos mestres que lhe precedêrão. (Veja-se a nossa *Memoria Histor.* das obras da Batalha, já citada, nas Collecções da Academ. R. das Sciencias de Lisboa.)

MATTHEUS FERNANDES 1.° — Foi este architecto o que delineou e executou no mosteiro da Batalha a soberba obra da chamada *Capella imperfeita.* (Vej. a citada *Memoria historica.)*

MATTHEUS FERNANDES 2.° — Foi filho do antecedente, e tambem mestre das obras da Batalha. (Vej. a *Memor. Histor.*, e o que fica notado acima no art. *João de Castilho.)*

MIGUEL LE BOUTEUX — Foi um dos Artistas, que em tempo de elRei D. João V vierão para Portugal, e aqui restaurárão a prática e gosto das Bellas Artes. Nas *Memorias de Malta*, impressas naquelle tempo, vem o Mappa da ilha gravado por este Artista, e na firma se lê: = *Michael le Bouteux, Architectus Regis sculpsit.* 1736. =

MIGUEL FERNANDES — Vivia nos principios do seculo 18.°, e é obra sua a planta e risco da actual igreja do mosteiro benedictino de S. João Baptista de Pendorada, a qual se mandou executar no capitulo geral do anno de 1725.

MIGUEL DA ARRUDA — Foi *mestre das obras das fortalezas destes reinos*, onde vivia e servia no reinado de elRei D. João III. — Foi elle o que delineou a fortaleza nova que elRei mandava fazer em Moçambique, em tempo do illustre D. João de Castro, como consta da carta de elRei para este governador, que possuimos original, escripta a 8 de Março de 1546.

Em 1549 foi mandado a Africa, quando elRei quiz que se fizesse o forte do *Scinal* para defeza de Alcacere. (Andrad. Chron. de elRei D. João III. P. IV. Cap. 35 e seg.)

NICOLÁO DE FRIAS — Vej. Volkmar a pag. 161.

Foi um dos architectos que acompanhárão a elRei D. Sebastião na infausta empreza de Africa, e diz a *Chron. de Fr. Bernardo da Cruz*, que na marcha do exercito de Ar-

zilla para Larache hião *pera sitiadores do campo Phelipe Estercio italiano, e Nicoláo de Frias, grandes architectos.*

Sousa faz menção de Nicoláo na *Hist. de S. Doming.* P. I. Liv. 1. Cap. 27 fallando de uma religiosa de virtude, que fôra sua irmãa.

SEBASTIÃO TIBÁO — Fez delle menção Diogo do Couto, Decad. 12. Liv. 4. Cap. 1. qualificando-o de *grande Engenheiro*, e presumia que elle seria *Flamengo de nação.* — Servia na India pelos annos de 1599, e tinha o titulo de *Engenheiro mór*, como se colligé do mesmo Couto no lugar citado, e nos Capp. segg.

THOMAZ FERNANDES — Falla delle Damião de Goes na *Chron. de elRei* D. Manoel P. II. Cap. 16, e diz que era na India *Mestre das obras de elRei*, e que havia feito *todas as fortalezas que lá tinhamos até o anno de* 1506. O mesmo tinha dito Castanheda, na *Hist. da India*, Liv. 2. Cap. 45. chamando-lhe *homem de bom saber na sua arte, e de sutil engenho.*

VALENTIM — Rebello, na *Descripção do Porto*, faz menção de um discipulo de Miguel Angelo, chamado *Valentim*, que foi o author da admiravel fabrica da Cathedral do Porto. (Vej. a dita obra, pag. 58.)

Arte de escrever,

Desenho á penna.

Domingos dos Santos de Moraes Sarmento — Era natudo Fundão, Bispado da Guarda, e foi um dos mais admiraveis Portuguezes da nossa idade na arte de escrever, e desenhar á penna.

Fazia toda a qualidade de letra com grande exacção, facilidade, e belleza. Esta desgraçada habilidade empregou elle em sua ruina, fabricando de letra de mão; e desenhando á penna apolices do R. Erario, com seus miudos e variados ornamentos, pelo que foi preso, e seria sentenciado á morte na fórma das leis, se a sua mesma prenda lhe não grangeasse a protecção de pessoas de grande respeito, que admiravão, e prezavão a arte. Ficou na torre de S. Julião em prisão perpetua, e ahi mesmo trabalhava de continuo na sua arte, até que a morte o levou.

He necessario ver as suas escripturas e desenhos, cheios dos mais delicados ornamentos para avaliar o incomparavel talento deste Artista.

Eu vi copiada por elle á penna, com a maior perfeição, a grande

estampa da Estatua equestre de el-Rei D. José I, com a qual se enganavão os olhos mais perspicazes, confundindo-a com a original aberta a buril.

Havia no Museo do mosteiro benedictino de S. Martinho de Tibães uma amostra deste extraordinario talento em *quatro pensamentos allegoricos*, dedicados á gloria de Napoleão Bonaparte, imperador que foi dos Francezes, feitos á penna em 1807, os quaes alli depositei, sendo-me para isso offerecidos pelo coronel de milicias reformado Francisco Pereira Peixoto Ferraz Sarmento, meu particular e saudoso amigo. Estas pequenas estampas quasi se não differençavão das melhores abertas a buril.

Este Artista era já fallecido em 1817, quando punhamos em lembrança estes breves apontamentos.

DUARTE D'ARMAS — Veja-se o que dizemos deste excellente Artista no artigo dos *Debuxadores, Desenhadores e Pintores*. O livro, de que lá falamos, que se guarda na Torre do Tombo, e que contém todos os desenhos das fortalezas do reino, é feito *á penna* com grande perfeição.

DUARTE LUIZ GARCEZ PALHA — Foi cadete no regimento de Cascaes. Eu possuo duas paizagens da sua mão, *desenhadas á penna*, que tem merecimento. Não sei se chegou a alcançar este seculo 19.

FRANCISCO DE HOLLANDA — Deste nosso celebre e douto Artista falaremos em outro artigo largamente. Aqui notaremos sómente que os desenhos que vem nas suas obras são *feitos á penna* com grande magisterio.

JOÃO BAPTISTA VIEIRA GOMES PINHEIRO — He natural da cidade de Braga. Fez o painel, que se conserva no Museo do mosteiro de S. Martinho de Tibães, o qual em um pequeno quarto de papel mostra o *Calix e a Hostia collocados sobre um grupo de nuvens*, tudo feito á penna, e de letra de mão, e miudissima escriptura, em que se lê o *Pater noster*, *Ave Maria*, *Gloria Patri* = e os *sete psalmos penitenciaes*.—Foi feita esta curiosa obrinha em Outubro de 1816.

MANOEL BARATA — Copiaremos aqui a noticia que deste Artista nos dá o illustre Filologo Francisco Dias Gomes, na Memoria, que vem impressa no 4.° tomo das *de Litteratura* da Academ. R. das Sciencias de Lisboa pag. 270 aonde analysando um passo do Soneto 187 de Camões, diz assim:

« O terceto he felicissimo fecho, digno de um tão bello soneto, que foi feito em louvor do *celebre Manoel Barata, a mais insigne mão de penna, que se conheceo na Europa até ao seu tempo.* » — Compoz este huma *Arte de escrever*, digna de estimação pela verdade e simplicidade dos preceitos, e pela elegancia e proporções da sua letra, onde se mostra mais a modestia do que a liberalidade, que tanto resplandece nos rasgos admiraveis dos caracteres inglezes. — Bem sabia o grande Camões, que a Arte de escrever com gentileza e bizarria de caracter he huma prenda digna de todo o homem de bom gosto, e que deve ser estimada, e ainda mesmo louvada por hum modo extraordinario, assim como elle o fez, que nesta materia mostrava ser bem destro, como provão huns argumentos manuscriptos da primeira edição da Lusiada, que

possuo, os quaes tenho para mim serem da mão do mesmo Camões; porque o caracter he o mesmo, que o do *Mestre Barata*, cuja Arte é um composto de preceitos, e reflexões sensatas, todas extrahidas da sua experiencia, e não como as miseraveis Artes que se tem publicado ha annos a esta parte de professores ignorantes, que não fazem senão trasladar, e ainda isso muito mal, acompanhando os ditos chamados preceitos com traslados dignos de todo o despreso, pelo mal executado, fazendo esforços impotentes, porque não se achárão ajudados do genio para imitar os exemplares dos grandes mestres inglezes, e os do tambem *grande Filipe Neri nosso portuguez*, ha dois annos fallecido, cujas letras não são capazes de imitar. Seja desculpada esta pequena digressão ao amador de huma Arte, na qual poderia *dizer, e executar* novidades, talvez ignoradas dos que a professão entre nós. » — Até aqui o douto critico Francisco Dias Gomes.

Manoel Barata foi mestre de escrever de elRei D. Sebastião. Na edição de Camões, feita em París em 1815, Tom. 3. pag. 414 se diz, que fôra natural da Pampilhosa, e morador em Lisboa; que publicára a sua *Arte de escrever* pelos annos de 1572; e que fôra o primeiro, que na Europa publicára traslados abertos em chapa.

MANOEL DE FARIA E SOUSA — Escriptor bem conhecido entre nós. Foi eminente na *Arte de escrever*, fazendo com perfeição toda a sorte de letra: copiava *á penna* qualquer estampa tão destra, e subtilmente, que se podia duvidar, qual era a de penna, qual a de chapa. Tambem fez progressos nas Artes de illuminatura, pintura, e desenho, as quaes exercitou na quinta de Santa Cruz dos Bispos do Porto, quando ahi esteve, na sua mocidade, na familia do Bispo D. Fr. Gonçalo de Moraes, benedictino, de quem era parente. (Vej. *Retrato de Man. de Faria y Sosa*, §. 10. e o *Supplem. ao Diction. de Bayle*, na palavra = *Faria*. =)

THOMAZ DA SILVA CAMPOS — Era professor de primeiras letras na Villa de Ponte do Lima, minha patria; e eu, de quasi cinco annos de idade, comecei e continuei a frequentar a sua escóla, pelos annos de 1771, aprendendo a ler, escrever, e contar, e o cathecismo pelo compendio de *Montpellier*.

O mestre era respeitavel, e mantinha na sua escóla ordem, sizudeza, e cuidado no estudo.

A sua escriptura era do gosto puramente portuguez do nosso *Andrade*, a quem imitava no caracter da letra, e nos ornamentos de cetras, aves, e flores, desenhadas a rasgos de penna.

Muitos annos depois, sendo eu já religioso, e o meu mestre fallecido, tive na minha mão um grosso livro em folha, em que se continhão muitos traslados feitos na mesma letra, letras debuxadas á penna, preceitos de bem escrever, principios de Arithmetica, etc. etc. tudo escripto pelo mesmo professor, durante o seu magisterio. Possuia esta obra um seu sobrinho. Faço gosto de recommendar aqui a memoria deste excellente professor, e de pagar este tributo de gratidão ao ensino que me deo.

Esculptores e Entalhadores

Em pedra, em madeira, em metaes, em cera, em barro, etc.

ALEXANDRE JUSTI — Egregio Estatuario, natural de Roma. Veja-se o que diz deste sabio Artista *Volkmar Machado* na *Collecção de Memorias*, etc. a pag. 260. Falleceo Justi em Portugal no an. de 1799, tendo vindo no de 1747. Veja-se tambem a *descripção analytica* da Estat. Equestre de elRei D. José I.

ANDRÉ CONTUCCI SANSOVINO — Parece que nasceo em 1461, pouco mais ou menos, pois achamos que fallecera na sua patria no an. de 1529 de 68 de idade. *Foi celebre modelador, bom desenhador, e famoso na perspectiva*, diz o *Diccion. de Architectur.*, etc. de *Roland le Virloys*. Paris 1770. 3 vol. 4.° — Deixou a guarda dos rebanhos, diz ainda este escriptor, para hir a Florença, onde seguio a escóla de Ant. Pollajolo, fazendo tamanhos progressos na esculptura, que foi *occupado nove annos por elRei de Portugal.*

Com effeito consta, que Contucci viera a Portugal para o serviço de elRei D. João II, que o pedira a Lourenço de Medicis, o velho. Aqui achamos em memoria que fizera hum belissimo S. Marcos de marmore, e que modelára, em barro, huma batalha dada aos mouros. Voltou á Italia em 1500 (diz Volkmar, citando Vasari.) O papa Julio II. lhe fez fazer dous tumulos na igreja de N. S. del Populo em Roma, e Leão X. lhe mandou fazer as esculpturas da Santa Caza em marmore, etc.

ANTONIO FERREIRA — Foi mui distincto esculptor em barro, e cera: e ainda que *não teve todas as luzes da Arte* (diz hum sabio Artista e escriptor) teve o que se não adquire com o estudo, *o genio, inestimavel dom do Ceo, e teve-o em grão eminente: achão-se* cousas nas suas obras, *que encantão os mais escrupulosos intelligentes.* (V. Descripção da Estatua Equestr. pag. 292).

Volkmar pag. 256 diz, que *não parece possivel ver modeladas em barro melhores figuras campestres que as que conhecemos deste Artista, raro do ultimo seculo* (18.°)

O pai de Ferreira, Dionysio Ferreira, tambem era pratico na *plastica.* (ibid.) São obras do filho os presepios da Cartuxa, da Madre de Deos, do Coração de Jesus, e outros. Na ermida do Senhor da Serra em Bellas ha huma gloria de Serafins cercando a imagem de Jesus-christo, que dizem ser delle, etc. (Vej. o lugar citado de Volkmar, e tambem nas *Conversações sobre a Pintura, Esculptura, e Ar-*

****

chitectura a conversação 4.ª pag. 35, etc.)

AFFONSO LOPEZ — Achei memoria de *Affonso Lopez, Imaginario*, em documento do R. mosteiro da Batalha de 1534 — 1555.

DUARTE MENDES — Vem em documento da Batalha nomeado *Entalhador* em 1535.

DIOGO DE CARTA — As Cadeiras do Coro, na capella-mór da igreja do Carmo de Lisboa, feitas de talha relevada, com variedade de exquisitas figuras, e acções mui naturaes, forão mandadas fazer em 1548 pelo mais insigne mestre que no reino havia, chamado *Diogo de Carta* (*Chron. do Carm.* por Fr. José Pereira de S. Anna tom. 1. pag. 578, e *Memorias* de Fr. Manoel de Sá pag. 390.)

DIONYSIO FERREIRA — Veja-se aqui acima o art. *Antonio Ferreira*.

GIL EANNES — Vem nomeado com o titulo de *Imaginador* em documento do R. mosteiro da Batalha do an. de 1465.

HANRIQUE FRANCEZ — Vem qualificado *Entalhador* em docum. de 1535 do mesmo mosteiro.

GERONYMO CORRÊA — *Insigne Entalhador* lhe chama a *Chron. de S. Doming.* tom. 4. pag. 99 e 101, dizendo ser obra delle o retabolo da capella-mór do templo do mosteiro de Bemfica, que elle desempenhára *com todo o desvelo e primor da arte*.

JOÃO DE RUAM — Na obra intitulada *Descripçam e debuxo do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*, escripta em São Vicente de Lisboa pelo Prior D. Francisco em 1540; e impressa em Santa Cruz de Coimbra em 1541 em 4., descrevendo-se a fabrica do mosteiro e seus claustros, se faz menção *dos retabolos mui delicados de pedra* (que ainda hoje ali se vêem, posto que damnificados pelo tempo) e se dizem feitos *por mam* de *João Ruam, e doutros grandes officines*. Era isto em tempo de elRei D. João III.

JOÃO FRIDERICO LUDOVICI — Veja-se ácerca deste Artista o que diz Volkmar a pag. 176, e segg.

José Pereira de Santa Anna, na *Chron. do Carmo* tom 1. pag. 581 chama-lhe *insigne artifice*, e diz que fabricára seis castiçaes modernos, que servião na igreja do Carmo nos dias festivos, e erão (diz) estimadissimos *pelo primor com que estavão feitos*. Apparecerão a primeira vez em 1718, e custárão pouco mais ou menos seis mil cruzados.

No lugar citado de Volkmar se diz a sua naturalidade, os seus estudos, os exercicios variados da Arte e obras que desempenhou, etc.

JOÃO GONSALVES RUA — Chama-se *Entalhador* em docum. do cartorio do mosteiro da Batalha de 1536.

JOAQUIM MACHADO DE CASTRO — Foi hum dos mais habeis e mais sabios Artistas dos nossos tempos modernos. Da sua grande pericia nas Bellas Artes dá testemunho a magnifica obra da Estatua Equestre de elRei D. José I, que vemos e admiramos na grande praça do chamado, ainda hoje, *Terreiro do Paço* de Lisboa; e dos seus conhecimentos e instrucção scientifica temos abonada prova (entre outras outras obras que compôz, e imprimio) na *descripção analytica* da mesma Estatua e dos trabalhos artisticos que precederão, e acompanharão a sua execução, e collocação,

obra que elle mesmo compôz e se imprimio em Lisboa na *Imprensa Reg.* em 1810 em 4.°

Tudo o que he obra de *Esculptura* na Estatua, e seus ornamentos, pertence a Joaquim Machado de Castro; e com grande ignorancia, ou malevolencia, se tem pertendido dar o merecimento desta grande obra a Bartolomeu da Costa, que foi o *Fundidor*, e que executou na verdade a fundição com rara intelligencia, e felicidade, mas que não foi o *esculptor*, nem o *modelador*, que são os trabalhos mais difficeis e delicados da Arte.

Eu possuo as *quatro Estações* do anno de obra plastica, executadas por Joaquim Machado de Castro.

Veja-se *Volkmar* a pag. 265, aonde dá mais ampla idêa deste excellente Artista, e das suas obras.

JOSÉ DE ALMEIDA—Vej. Volkmar pag. 253 e segg. e a *Descripção analytica da Estat. Equestr.* pag. 292.

MANOEL DIAS—V. *Descripção anatyt. da Estat. Equestre* pag. 292. A imagem da Senhora do Soccorro, que pelos annos de 1745 existia na sua capella, no convento do Carmo, era *obra do famoso Manoel Dias* (diz a *Chronica do Carmo*, tom. 1. pag. 671), *feita nos primeiros annos, em que exercitou a sua arte, e delle fazemos menção, por ser na opinião de todos o mais insigne dos Estatuarios que tem o reino.*

Era tambem de Manoel Dias a imagem do martyr S. Anastacio, que se venerava na mesma igreja do Carmo. (ib. tom. 1. pag. 705).

MANOEL PEREIRA—Este excellente Esculptor viveo e deixou as suas obras em Castella: falleceo em 1667 com 63 annos de idade, por onde entendemos que nasceo em 1604. Vej. a respeito delle *Cyrillo Volkmar Machado* a pag. 251, e Palomino ahi citado.

Ponz, na sua viagem de Hespanha, dá-nos noticia das seguintes obras de *Pereira.*

1. Na parochia de S. André em Madrid huma estatua do Santo sobre a porta.
2. Na capella dedicada a S. Isidro lavradas as *estatuas dos S. S. lavradores*, que passárão para os pilares da capella-mór da igreja de S. Isidro.
3. No nicho da porta que olha para a praça, chamada da cevada, a estatua do Santo (Isidro) que depois se pôz na igreja Real do mesmo.
4. Outra estatua de N. Sr.ª com o Menino nos braços.
5. Na igreja do Rozario dos P. P. Dominicanos o *Santo Christo do perdão.*
6. Na parochia e mosteiro de S. Martinho a estatua do Santo, partindo a capa com Christo, e outra de S. Bento.
7. Na igreja de S. Antonio dos Portuguezes em Madrid duas estatuas do Santo.
8. Na igreja das Benedictinas de S. Placido as quatro estatuas dos pilares da cupula.

O *Diccionar.* de *Roland le Virloys*, que ja temos citado, fazendo menção de *Emmanuel Pereira, Esculptor Portuguez*, diz que elle fallecera em 1667, de 67 annos de idade; e que fizera muitas estatuas para a côrte de Madrid, e para differentes igrejas da Hespanha.

Hindo eu no anno de 1821 visitar a igreja dos Dominicanos de Bemfica, em companhia do nosso bem conhecido Artista *Sequeira*, e admirando o Santo Christo de vulto, em grande, que se venerava no altar do cruzeiro do lado do Evangelho, me asseguron Sequeira, que era obra dõ nosso eminente Esculptor *Manoel Pereira*, fazendo-me notar algumas bellezas della, assim como de outra no altar fronteiro de N. Senhora com o Menino nos braços.

Sobre o arco cruzeiro estão outras duas estatuas de S. Jacintho, e S. Pedro martyr, que se diz serem do mesmo Manoel Pereira.

Ponz diz que ha na Cartuxa de Miraflores, perto de Burgos, huma *belissima estatua de S. Bruno da mesma mão* (diz) *da que está em tanta estimação sobre a porta da Hospedaria da rua de Alcalá da corte de Madrid, isto he, de Manoel Pereira.*

MARIA JOSEFA — Esta donzella, e outra sua irmãa, por nome Thomazia Luiza Angelica, ambas de honestissimo procedimento, filhas de Ignacio da Silva, escrivão do Juizo de Malta, e de sua mulher Gracia Teresa de Jesus, naturaes da freguezia de S. Ildefonso da cidade do Porto, *formavão de cera tudo o que pode idear a imaginação, ou copiar a arte.* Em cera imprimião retratos perfeitissimos, figuravão arvores, flores, frutos, etc., realçando tudo com bellas côres, e tão naturaes, que enganavão os olhos, tomando-se por natural huma roza, hum pomo, etc. O mimo e delicadeza de suas obras merecerão os elogios das Pessoas Reaes, e de todos os que sabião avaliar tão raras perfeições. Vivião no sec. 18.°, quando escrevia Rebello a *Descripção do Porto*, donde tiramos esta noticia.

NICOLÃO FRANCEZ — *Grande Estatuario* lhe chama Duarte Nunes de Leão na *Descripção de Portugal*, cap. 23, aonde diz que fizera *o excellente retabolo de N. Senhora da Penha de Cintra, com suas figuras de relevo, o qual he de huma pedra branca finissima, e lustrosa, que se acha na mesma serra de Cintra.* Luiz Mendes de Vasconcellos, *Sitio de Lisboa*, pag. 209, falando do convento de Cintra diz, que *he mui notavel pela perfeita esculptura do retabolo, que he todo de pedra, admiravelmente lavrado.*

Faria e Sousa, na *Europ. Portug.* tom. 3. part. 3. cap. 12. diz que este retabolo (que qualifica de *maravilhosa sumptuosidade*) he todo de alabastro, mandado fazer por el-Rei D. João III. por occasião do nascimento do Principe D. Manoel.

Jorge Cardoso, no *Agiolog.*, nota ao dia 8 de Abril, diz que o bello retabolo do convento da Pena de Cintra, de religiosos de S. Jeronymo, em que se vêem *muitos baixos relevos de excellente fabrica*, fôra mandado fazer por elRei D. João III. *pelo insigne artifice Mestre Nicolão Italiano.*

PEDRO DE FRIAS — Huma parte, com que foi acrescentado, pelos annos de 1510, o retabolo da capella-mór da igreja do Carmo de Lisboa, foi feita de madeira por Pedro de Frias, que nas memorias da ordem se qualifica de *grande marceneiro* daquelle tempo. He *feita de semblagem com columnas*, diz a *Chron. do Carmo*, tom. 1. pag. 580.

THOMAZIA LUIZA ANGELICA

— Veja-se acima o artigo *Maria Josefa*, aonde fazemos menção desta sua irmãa, e da admiravel prenda de que ambas erão dotadas.

PEDRO TACA — Era *Entalhador*, e vivia pelos ann. 1549 e 1561 em que o acho commemorado em documentos da Batalha, por onde parece que trabalharia em obras daquella casa.

Musicos.

ALEXANDRE DE AGUIAR — Foi grande Poeta, e excellente Musico, e como tal muito estimado de elRei D. Henrique Cardeal, e de D. Felipe II. de Castella, que o fizerão Musico da sua Camara. Falleceo a 12 de Dezembro de 1605. (Rebello, *Descripç. do Porto*). Compôz = *Lamentações de Jeremias* = segundo o *Summar. da Bibliotheca de Barbosa*.

ALEXANDRE MOREIRA — D. Francisco Manoel no *Hospital das Letras*, pag. 456, falando de alguns dos homens, que em Portugal forão mais distinctos nas Sciencias, e Artes, nomêa entre elles *Alexandre Moreira*, *Tangedor*, que parece se deve entender especialmente de tocador de orgão, ou *tangedor de tecla*, como dizião os nossos antigos.

AMBROZIO FERREIRA — Foi mui insigne *tangedor de tecla*, e muito estimado por esta arte. Viveo em Coimbra no Paço do Bispo D. Jorge de Almeida, e depois entrou na Companhia de Jesus, como refere Telles, na *Chronica*, liv. 2. cap. 2. pag. 232.

ANDRÉ DE REZENDE — He bem conhecido este nome entre os mais distinctos Litteratos Portuguezes. Delle affirma o *Mappa de Portugal* tom. 2. pag. 296 que fôra *perito na Musica*.

ElRei D. João III. o encarregou de tirar do latim em linguagem a *Leo Baptista de Architectura* (como refere *Gasp. Estaço* nas suas *Antiguidades*), o que parece indicar que Rezende tambem teria algum conhecimento desta bella Arte.

ANTONIO DE ALMEIDA — Floreceo pelos annos de 1600, e foi distincto na arte da Musica. Vej. Rebello, *Descripç. do Porto*, e o *Summar. da Biblioth. Lusitan.*

ANTONIO DA COSTA — No anno de 1555 passou á India o *irmão Antonio da Costa*, Reitor de S. Paulo de Gôa. Delle faz menção o P. Manoel de Almeida, e diz que fôi *excellente Musico*. (*Orient. Conquist.* Conq. V. Divisão II. §. 17.)

DAMIÃO DE GOES — Deste illustre Litterato Portuguez consta que fôra mui douto na bella arte de Mu-

sica, e que composera algumas peças della. (Vej. *Nicol. Antonio*, na *Biblioth. Hisp.*, e o *Supplem.* ao *Diccionar. de Bayle*, art. *Goes.)*

Rezende, no poema intitulado = *Genethliacon Principis Lusitani, ut in Gallia Belgica celebratum est a viro clarissimo D. Pedro Mascaregna, regio Legato, mense Decembri* 1532 = allude a esta prenda de Goes nas segg. clausulas;

« At Lusitana lecti de pube ministri
« Quinquaginta, omnes generoso sanguine creti,
« Circum aderant, quorum primi Damianus, et alter
« Pierius juvenis Speratus, quo nichi nemo
« Carior in toto vivit nunc orbe, poesi
« Hic maior, fidibus nulior tamen ille, canendo
« Nic vocum inter se discrimina dulcius illo
« Quisquam alius miscet ..... » etc.

E na margem explica ainda mais o autor em nota, quem erão aquelles dous mancebos a saber = *Damianus Goes: Speratus Marcianus Ferraria* = (ediç. de Bolonha 1533.)

DOMINGOS MADEIRA — Foi Musico de elRei D. Sebastião, e passou com elle a Africa na infausta expedição de 1578. Conta-se, que mandando-lhe elRei no mar, que cantasse, começára elle o romance de D. Rodrigo, ultimo Rei dos Godos, que dizia:

Ayer fuisteis Rey de España,
Oy no teneis un castillo, etc.

notavel coincidencia! se o facto he verdadeiro. (Vej. *Faria* y *Sosa*, *Europ. Portug.* tom. 3. part. 1. cap. 1.)

JOÃO CORDEIRO — D. Francisco Manoel, no *Hospital das Letras*, nomeando alguns homens, que em Portugal se distinguirão nas Sciencias e Artes, põe entre elles *Musico, João Cordeiro.*

JOÃO SOARES — No *Hospital das Letr.* de D. Franc. Manoel aqui acima citado vem nomeado = *Tangedor, Alexandre Moreira: Musico, João Cordeiro: Compositor, João Soares.* =

FR. MANOEL CARDOZO — Foi natural de Fronteira, Bispado de Elvas, Religioso Carmelitano, cujo habito vestio em 1588.

Foi insigne Musico, e escreveo muitas obras desta arte. ElRei D. João IV. conferia muitas vezes com elle sobre a Musica, em que era instruido: e quando quiz ornar a Livraria de Musica da Sua R. Capella com os retratos dos Musicos mais distinctos, mandou collocar entre elles o de Fr. Manoel Cardozo.

Compôz varios livros, que se imprimirão nos ann. 1613, 1625, 1636, e 1648 — outros ficárão mss. (Vej. *Memor. Histor. da Ord. do Carmo por Fr. Manoel de Sá. Lisb. Orient. na officin. Ferreyrian.* 1724 em 4.°)

PEDRO DO PORTO — Professor de Musica na capella dos Reis catholicos, de quem foi estimado, e de elRei de Portugal D. João III. (Vej. Rebello, *Descripç. do Porto*, e o *Summar. da Biblioth. Lusit.*

Gravadores.

AGOSTINHO SUAREZ FLORIANO — *Gravador*. No *Regimento do S. offic. da Inquis.*, impresso em Lisboa, nos Estáos, por Manoel da Sylva, anno de 1640 em folh. vem huma bella portada, aberta em metal com a subscripção = *Agostinho Suarez Floriano fez* = No 1.° tom. dos Sermões do P. Franc. do Amaral, impresso em Braga por Gonçalo de Basto, vem a portada e titulo aberto em chapa de metal com a subscripção = *August. Suar. Florian fecit.* =

ANDRÉ VETERANO — Na obra intitulada = *Oxoniense Scriptum...* etc. = impressa em Coimbra por Diogo Gomez Loureiro, an. 1609 em folh. vem no frontespicio huma estampa fina, e de algum merecimento, aberta em metal. A subscripção diz = *Andreas Veteranus fecit.* =

ANTONIO MARTINS DE ALMEIDA — *Optimo Ensaiador de moeda* lhe chama o autor da *Histor. Geneal.* tom. 4. pag. 421, e diz que como tal, e por sua grande pericia nesta arte fôra pedido de Hespanha. Faz delle menção *Ponz*, na sua *viagem de España*, tom. 9. cart. 6. num. 17., dizendo que fôra a Sevilha mandado pela Côrte para regular as operações da fabrica da moeda, pelos annos 1730 e segg.

ANTONIO PEREIRA — *Gravador*. Na obra *Tyrocinium Theologiae*, impressa em Lisboa na offic. Craesbeeckiana em 1668, vem no 1.° vol. huma estampa com a subscripção = *Antonius Pereira excudebat.* =

ANTONIO PINTO — *Gravador*. Na obra intitulada = *Histor. do apparecimento de N. Senhora da Luz* = impressa em Lisboa por Pedro Craesbeeck, em 1610, em 4.°, vem huma estampa de N. Senhora, com sua tarja, e ornamentos, aberta em chapa de metal com a subscripção = *Antonio Pinto Lusitano exculp.* =

ANTONIO QUILLARD — *Grav.* Foi este hum dos Artistas, que no reinado de elRei D. João V., por ordem deste Soberano, e por occasião da fundação da Academia R. da Historia; forão chamados para Portugal, e aqui se estabelecerão, e exercitárão as suas artes. Ha muitas estampas do buril de Antonio Quillard em diversas obras da Academia R. da Hist. e dos seus Socios. Vej. as *ultimas acções do Duque de Cadaval*, impressas na officin. da Musica em 1730. Firmava as suas gravuras = *Ant. Quillart invenit et sculpsit.* = outras vezes = *A. Quillard f.* =

B. DE ALMEYDA — *Gravador*. No *Theatro Histor. Geneal. e Panegyr.* da casa de Sousa, impresso em Paris em 1694, cujas excellentes estampas sáo de *Giffart*, grava-

dor do Rei, vem a primeira do frontespicio com esta nota = *B. de Almeida incid.* 1693 — *P. Giffart fecit seulptor Regius. Parisiis.* = aonde = *B. de Almeida* = parece indicar Artista Portuguez, que por ventura trabalhava em Paris debaixo da direcção de *Giffart*.

BENTO MORGANTY — Celebre Antiquario, e Artista Portuguez. — Achão-se na *Histor. Geneal.* medalhas e moedas gravadas por elle com a subscripção = *B. Morganti delin.* =

BERNARDO FERNANDES — *Gravador*. No Poema *Elisabetha triumphans* de Fr. Jeronymo Vahia, Benedictino, impresso em Lisboa em 1732 em 12. se vê hum frontespicio aberto a buril, com o retrato do autor, titulo da obra, e ornamentos, e no fundo a subscripção = *Bernardo Frz. Lisboa occid.* =

Conjecturamos que será do mesmo gravador a estampa do retrato de Manoel de Faria e Sousa, que vem na obra intitulada = *Retrato de Faria y Sousa* = impressa em Lisboa em 1733, a qual estampa he aberta a buril, e tem esta subscripção = *Bernardo F. Gayo comp. Escu. Lisb. occid.* =

BERNARDO DOS SANTOS — *Gravador*. Na obra intitulada = *El Doctor eximio, y vener. P. Francisco Soares*, etc. = impressa no R. Collegio das Artes, em Coimbra, an. 1731 vem a estampa do retrato do P. Soares, assás grosseira, com a subscripção = *Bernardo dos Santos a fez.* 1730. =

BRAS NUNEZ — *Gravador*. Na *Ethiopia orient.* de Fr. João dos Santos, impressa no convento de S. Domingos, em Evora, an. 1609 por Manoel de Lira, em folh., vem a portada do frontespicio, aberta em metal, com a subscripção = *Bras Nunes fecit.* =

O *Itinerario da India* de Fr. Gaspar de S. Bernardino, impresso em Lisboa, na offic. de Vicente Alvares, em 1611, em 4.°, tem o frontespicio e titulo aberto em metal com varios ornamentos, e ahi se vê tambem a subscripção = *bras nunes fecit.* =

CAETANO ALBERTO DE ALMEIDA — Em concurso, que se abrio na caza da moeda de Lisboa, gravou este concorrente huma medalha de Camões, de que possuo hum exemplar. Tem o an. 1821, e na face, e no exergo se lê = *Almeida F.* =

CARLOS DE ROCHEFORT, *filho* — He hum dos Gravadores, que trabalharão em Portugal no reinado de elRei D. João V., filho de *Pedro de Rochefort*, de que falaremos no seu lugar. Ha gravuras deste Artista na *Histor. Univers. de Vallemont*, traduzida em Portuguez, e impressa em 1737 com a subscripção = *Carlos de Rochefort, filho.* 1783 = No segundo tomo da mesma obra vem huma estampa da arte do Brazão, com a subscripção = *C. de Rochefort filius sculpsit.* =

CARPINETTI — *Grav.* Deste Artista faz menção Volkmar Machado na sua *Colleeção de Memorias*, etc. a pag. 115 aonde diz que Carpinetti fora discipulo de Antonio Joaquim Padrão, e aponta algumas obras suas. Na *Recreação Philosoph.* do P. Theodoro de Almeida, impressa em Lisb. por Miguel Rodrigues an. 1757, vem no tom. 4. algumas estampas com a firma = *Carp. scul. Lisboa.*

A bella estampa que representa

as estampas do retrato da Rainha Sr.ª D. Maria I, pintado por Hickey, retratista Inglez, pelos ann. de 1783. Foi Gaspar Froes discipulo de Joaquim Carneiro da Silva, segundo refere Volkmar a pag. 284. Vej. Volkmar a pag. 286.

JANUARIO ANTONIO XAVIER — Na *Histor. Eccl. Lusit.* de D. Thomaz da Encarnação, impressa em Coimbra em 1759, vem algumas vinhetas abertas em chapa de metal com a firma = *Januario Antonio Xavier a fez.* =

JERONYMO LUIZ — No Poema = *Successo do segundo cerco de Diu* = impresso em Lisboa em 1574 por Anton. Gonsalves, em 4.°, vem no frontespicio huma estampa aberta a buril, que não carece de elegancia, e tem a subscripção = *Jeroni. Luis me f.* =

JOÃO BAPTISTA — A *Miscelanea* de Miguel Leitão de Andrada, impressa em Lisboa por Matheus Pinheiro, em 1629 em 4.°, tem a portada do frontespicio aberta a buril e na subscripção, que está (no exemplar que vimos) damnificada, bem se lê = . . . *sta Lusitano fecit.* =

Antes desta primeira folha vem o retrato do autor, posto de joelhos diante da imagem de N. Senhora da Luz, em acção de offerecer-lhe hum livro.

Esta estampa tem a subscripção = *João bautista fecit* = que he sem duvida o mesmo que gravou a portada.

JOÃO GOMES — Na obra = *Vida e martyrio de S. Quiteria* = impressa em Coimbra em 1651 em 4.°, vem no principio huma pequena estampa da Santa degolada, de inferior merecimento, com a firma = *João Gomes.* =

JOÃO GONSALVES — Foi natural de Guimarães; lavrava moeda com raro primor no anno de 1562, reinando el Rei D. Sebastião; e era dotado de tão extraordinaria habilidade, que não tendo cultivado as letras, inventou maquinas e artefactos que poserão em admiração os homens mais doutos. Chamavão-lhe por antonomasia = *o engenhoso* = Vej. o *Elucidario* de Viterbo na palavra = *Engenhoso.* =

JOÃO SCHORKENS — Foi natural de Flandres, e parece que trabalhou em Castella. Na Vida do Vener. Arcebispo de Braga D. Fr. Bartolomeu dos Martyres, impressa em Vianna em 1619 em folha vem o retrato do Arcebispo, aberto a buril, com a nota do abridor = *Joan. Schorkens fecit* = He provavel que seja da mesma mão a portada do frontespicio.

Acho em memoria que gravára o desembarque de D. Filipe II na praia de Lisboa, desenhado por Domingos Vieira Serrão.

JOAQUIM CARNEIRO DA SILVA — Cyrillo Volkmar Machado, a quem tantas vezes temos citado, dá ampla noticia deste celebre Artista (que viveo até os nossos tempos) dos seus estudos, dos seus trabalhos nas Artes, e do seu distincto merecimento. Vej. as *Memor. dos Pintores, Esculptores, etc. Portuguezes*, a pag. 281.

No *Breviar. Rom.*, impresso em Lisboa em 1815 na Typograph. Reg. em 8.° vem algumas estampas com a firma = *Silva f.* = ou = *Silva del.* =

JOÃO GOMES BAPTISTA — *Abridor de cunhos.* Volkmar, pag. 288.

JOÃO CARDINI. — Na collecção de *Retratos dos Grandes Homens da nação portugueza*, em folh. vem

****

o retracto de *D. Affonso Henriques*, primeiro Rei de Portugal, com a subscripção = *João Cardini sculp. em Lisboa.* =

JOÃO MATHEUS — Na *Vida de Santa Rita*, impress. em Lisb. Occid. em 1735 em 4.° vem huma estampa, e nella a subscripção = *J.s matheo sculp.* = Ahi mesmo a estampa do S. Christo de Lucca, tem a firma = *J.s matheo sculp.* =

JOSEFA DE AYALLA — Esta illustre Pintora, conhecida entre nós pelo nome de *Josefa de Obidos*, por ser natural desta Villa, parece que tambem exercitou a gravura; por quanto na edição dos *Estatutos da Universidade de Coimbra* de 1654, em folh., achamos uma estampa aberta em metal, e nella a firma = *Josepha Ayalla, Obidos.* 1653. =

J. CUSTODIO DE SÁ — Vimos huma estampa, de que não fizemos outra memoria, senão que tinha a subscripção = *J. Custodio de Sá inv. et delin.* 1750. =

Na *descripção funebre das Exequias de elRei D. João V.* impressa em 1750 em 4.°, vem vinhetas e estampas de varios abridores, e entre elles achio — *J. Custodius de Sa inv. et deliniav.* 1750. =

JOÃO DE FIGUEIREDO — Veja-se o que diz deste Artista Volkmar a pag. 278.

Possuo um *camafeu* com o retrato da Senhora D. Maria I. em prata, que parece ser de Figueiredo.

Tenho tambem huma peça de porçolana de Bartolomeu da Costa, em que se vê aberta a maquina que suspendeo a Estatua Equestre de elRei D. Jozé I, e nella se lê a subscripção = *Lisboa. Gravada no Arsenal Real do Exercito por João de Figueiredo.* =

Forão discipulos de *Figueiredo* Nicoláo José Correa, natural de Lisboa, que estudou na aula da Fundição, d'onde sahio para a officina do *Arco do cego*, e della para a Imprensa Reg., aonde falleceo em 11 de Dezembro de 1814. — E Manoel Luiz Rodrigues Vianna, tambem Lisbonense, que ainda trabalha na Imprensa R.

JOSÉ LUCIO DA COSTA — vulgo — *o Coxinho* — Vej. Volkmar a pag. 292.

No Tratado de *Artilharia*, traduzido pelo Marechal de Campo Antonio Teixeira Rebello, e impresso em Lisboa em 1792, em 2 vol. de 4.° vem muitas estampas, abertas por este Artista, com a firma = *Lucius sculpsit. Lisboa.* 1792 = ou = *Lucius sculpsit. olisip.* 1792 =

São deste Artista todas as estampas numeradas I até XXIII. na *Descripção Analytica da Estat. Equestre*, impressa em Lisboa em 1810.

JOSÉ TEIXEIRA BARRETO — Vej. Volkmar, pag. 298.

Havia nos Mosteiros de Tibães e Santo Tirso muitos quadros pintados por este Artista antes de hir para Roma, e depois que de lá veio. Tinha caracter mui ameno, e huma grande viveza de engenho.

Eu possuo algumas das suas estampas, e um quadro a óleo que representa a = *Resurreição de Lazaro* = de que elle me fez presente.

Por sua morte testou de grande numero de quadros da sua collecção a favor do mosteiro de Tibães, e com elles se deo principio ao *Museu* instituido naquella Caza Benedictina, para onde eu tambem concorri com todas as *medalhas*, que tinha podido ajuntar, e assisti á fundação e collocação das Pinturas etc.

LUCAS VOSTERMANS — Era natural de Anvers. Pintor e Gravador. — Rubens lhe aconselhou dar-se ao buril, e elle tratou de tal modo as suas pinturas e gravuras, que adquirio reputação, e celebridade em ambas as Artes. As suas estampas são mui procuradas, e até concorrio para fazer conhecido mais extensamente o merito de Rubens. Tambem gravou obras de Vandyck. Usava da marca = L. = (*Diction. d'Architecteure* etc. *par Mr. C. F. Rdand le Virloys.* Paris. 1770. 3 vol em 4.°)

Na primeira Parte da *Chron. da Companhia de Jesus* do P. Baltazar Telles, vem a estampa do frontespicio com a subscripção = *Lucas Vorstermans, inventor, et sculpsit. Vlysipone, ex typograph. Pauli Craesbeck. an.* 1645. =

Em outra obra intitulada *Harmonia scripturae Divinae, . . . Vlyssipone, ex officina Laurentii de Anveres, an.* 1646, vem no frontespicio huma estampa a buril, e no fundo a nota = *Lucas Vorstermans inventor et sculp. Anno* 1646. =

LUIZ SIMONEAU — Foi hum dos estrangeiros, que vierão para Portugal no tempo de elRei D. João V.

Nos escriptos dos membros da *R. Academia da Histor.* se achão frequentes estampas e vinhetas deste Artista. Vej. a *Geograf. Histor.*, impressa em 1784, as *Antiguid. de Braga*, em 1738, a *Vida do P. Vieira* por André de Barros em 1746. etc.

A familia *Simoneau* era de Orlêans, e della achamos noticia de *Carlos Simoneau*, gravador, nascido em Orléans em 1639 e fallecido em 1728, e de *Luiz Simoneau*, irmão de Carlos, e *mui habil na mesma Arte*. Este pode ser o mesmo de que aqui falamos.

MANOEL CORRÊA — Depois da canonisação de Santa Mafalda, se publicou huma estampa do seu tumulo no mosteiro de religiosas Cisterciensis de Arouca, aonde se lê esta inscripção:

> "*Santa Mafalda, Rainha de Castella, religiosa Cisterciense, reformadora do mosteiro de Arouca, e declarada Santa pelo* S. P. Pio VI. *na sua bulla, datada em 27 de Julho de* 1792, *cujo corpo se venera no mesmo mosteiro, obrando muitos milagres*"

Na extremidade da estampa tem a firma = *Manoel Corrêa f.* =

MANOEL RODRIGUES DA SILVA — O autor da *Hist. Genealog.*, no tom. 4. pag. 421. o qualifica de *excellente artifice, inventor da cerrilha da moeda em Portugal.*

MIGUEL LE BOUTEUX — *Architecto e Gravador.* Foi outro estrangeiro dos que vierão a Portugal no reinado de elRei D. João V, e ahi concorrerão para o restabelecimento do gosto das Bellas-Artes.

Nas *Memorias de Malta* impressas naquelle tempo se acha o mappa da ilha, gravado por este Artista com a subscripção = *Michael le Bouteux, Architectus Regis sculpsit.* 1736. =

Em 1752 abrio a fachada de Mafra em huma estampa de 4 palmos.

M. FREYRE — Na *Hist. Panegyrica* de Diniz de Mello e Castro, primeiro Conde das Galvêas, impressa em Lisboa em 1721 em folha vem a estampa do retrato de Diniz de Mello com a firma = *M. Freyre a fez.* =

O. COR — Achamos muitas estampas e vinhetas, gravadas por este Artista, no tempo de elRei D. João V, e julgamos ser hum dos estrangeiros, que nesse reinado forão chamados a Portugal.

O *Codex Titulorum S. Eccl. Lisbon. Patriarch.* impresso em 1746, traz huma estampa, em que se lê a firma = *O. Cor. sculp.* 1745. =

Na *Vida do P. Vieira*, impressa em 1746, em folha vem algumas vinhetas com a subscripção = *O. Cor.* =

PEDRO PERRET — *Gravador.* Este Artista gravou em bronze o elogio do insigne dominicano Fr. Luiz de Sotto-maior, que fez ajuntar ao seu retrato Manoel de Sousa Coutinho no an. de 1602, e de que faz menção na *Vida* do *Arceb.* D. Fr. Bartolomeu dos Martyres, Liv. 2. cap. 18. Ahi se denomina o Artista = *Esculptor de elRei.* =

PEDRO ANTONIO QUILLARD — Este Artista foi hum dos que vierão para Portugal no reinado de elRei D. João V.

Nasceo em París; e quando era de 11 annos de idade desenhava tão perfeitamente, que o Cardeal de Fleury appresentou algumas obras suas ao Rei Luiz XV, de quem obteve uma pensão de 200 libras.

Hum Medico Suisso chamado *Merveilleux*, que tinha projectado escrever a *Histor. Natural de Portugal*, e que para isso veio a este reino, moveo Quillard a passar com elle a Lisboa com o fim de desenhar as arvores, plantas, e outros objectos da Hist. Natur.

Chegado a Lisboa, e appresentando a elRei hum quadro da sua mão, ficou elRei tão agradado delle, que o nomeou desenhador e pintor da sua Academ. da Histor. com huma pensão mensal. Pintou os tectos do quarto da Rainha, e muitos quadros para a galeria do Duque de Cadaval, pelos quaes parece seguir a maneira de Wateau, e acaso ter sido seu discipulo.

PEDRO DE ROCHEFORT — Veja o art. *Carlos de Rochefort*, que foi filho de Pedro, e Gravador como elle.

A estampa do frontespicio da *Histor. da Academ. R. da Hispor. Portug.* tem a subscripção = *Debuxada, e aberta por Pedro de Rochefort. Lisb. Occid.* 1728 = As *Memorias Eccles. de Braga*, impressas em 1732 tem na estampa do frontespicio = *Francisco Vieira invenit* = *Pedro de Rochefort fecit. Lisboa.* =

A estampa do frontespicio da *Hist. Geneal.* impressa em 1735 tem a nota = *Acabado ao buril por P. de Rochefort.* =

Nas *Memor. dos Templarios* vem outra estampa com a firma = *Aberto por Pedro de Rochefort. Lisboa.* 1732. =

Algumas vezes se lê simplesmente = *De Rochefort* = ou = *Retocado por de Rochefort* = podendo entender-se de *Pedro*, ou de *Carlos* seu filho.

O autor da obra intitulada *Prendas da Adolescencia*, impressa em 1749, tratando da arte de miniaturar, a pag. 134 diz assim = *E Luiz Roupertt, Bouchardon, Jussiepe Abraham... e Mariette com Rochefort Lusitano nos ensinão nas suas obras a pennejar, não só todas as roupas, mas ainda parte dos rostos, pés, mãos, ou carnes...* etc. = por onde se pode conjecturar que algum dos *de Rochefort* escreveo sobre a miniatura ou pintura, posto

que nenhuma outra noticia temos encontrado a este respeito.

ROUSSEAU — Veio para Portugal no tempo de ElRei D. João V, e cá exercitou a nobre arte da gravura.

Nas Memor. de Malta, impressas em 1734 vem gravuras, firmadas = *Rousseau sculpsit.* =

Na *Hist.* do Senhor de Mathozinhos se vê huma estampa com a firma = *Rousseau sculpsit. Lisboa.* 1736. =

THEODORO ANTONIO DE LIMA — Natural de Lisboa, discipulo de João de Figueiredo acima mencionado, e depois discipulo tambem do famoso Bartolozzi. Substituto da Aula do Dezenho no R. Collegio de Nobres.

No Breviar. Rom. impresso na Typogr. R. em 1815 em 8.° ha estampas com a firma = *Theodoro de Lima gr.°* =

A estampa do frontespicio do *Missal Romano* impresso na mesma Typogr. em 1820. tem a firma = *F. A. de Lima gravou.* =

Constructores de Navios.

ANTONIO JOAQUIM DE OLIVEIRA — Foi primeiro Engenheiro Constructor com a patente de capitão de fragata da Armada, excellente practico, e bom theorico. Teve a estimação dos almirantes inglezes Jervis, e Berkeley, que reconhecião os seus talentos, e os sabião apreciar. Fez-se notavel pelas suas construcções, e particularmente pela da náo *Principe Regente*, e pelo concerto da náo *S. Sebastião*, á qual metteo quilha e cavernas sobre o mar. Construio a fragata *Princeza do Brasil*, a curveta *Felicidade*, e huma canhoneira com peça de rodizio á popa. Construio tambem a náo *D. João VI*, lançada ao mar em 1815, a qual, apezar de se resentir do systema de construcção que elle tinha adoptado, de dar muito *amassamento* á náo e navios, é comtudo hum excellente vaso, hoje mais notavel por ser a unica náo, que possue a Marinha portugueza, que ha trinta annos ainda contava 12 navios de linha em estado de navegar. Falleceo este digno constructor pelos annos de 1816. (Nota dada em 1839).

ANTONIO LOPEZ FERREIRA — Segundo Tenente da Armada. Foi discipulo e ajudante de Antonio Joaquim de Oliveira, de quem acabamos de fallar.

ANTONIO DA SILVA — Contemporaneo de Manoel Vicente, de quem logo daremos noticia. Foi servir nos estados do Brasil e construio na Bahia a náo *Martim de Freitas* em

****

1761, e no Rio de Janeiro a náo *S. Sebastião* em 1767, ambas excellentes.

BENTO FRANCISCO — D. Francisco Manoel na *Epanaph. Bellica* IV., em que descreve o *conflicto do canal*, acontecido no anno de 1639, falla do galeão Portuguez *Santa Tereza*, capitana da nossa esquadra, que entrou no mesmo conflicto, e explica-se pelas seguintes palavras.

« Na retaguarda deste navegava a *Tereza*, que fôra para capitana deste reyno, fabricada por *Bento Francisco, homem notavel entre os nossos, cujo nome é bem que ande em memoria, pelos poderosos, e excellentes navios, que fez nesta idade:* pois assim como o pai natural de filhos nobres e grandes é digno da veneração da posteridade, não menos o deve ser aquelle, que artificialmente gerou obras, não só illustres por sua magestade, mas utilissimas por sua fortaleza á republica; em a qual virtude *não sabemos outro, que até o presente mayor lembrança haja merecido.* »

Póde ver-se na mesma Epanaphora o que diz o illustre escriptor sobre a fortaleza deste galeão, fabricado de *madeiras da provincia do Minho*, sobre o que, escrevendo o General D. Loopo a elRei D. Felippe IV. lhe dizia: « *Erão dignos de ser guardados, como o proprio serro do Potossi aquelles montes de Portugal, onde taes madeiras se criavão.* »

FRANCISCO DOS SANTOS — Na *Memoria a bem da restauração da Marinha em Portugal. . . . por José Maria Dantas Pereira*, impressa em Lisboa, na Typograf. Reg. em 1826, em um folheto de 4.° se diz que *Francisco dos Santos*, natural de Lisboa, escreveo um Tratado intitulado = *De re nautica* = em que trata *da fabrica dos navios.*

JOÃO GALLEGO — Foi constructor do celebre galeão *S. João*, conhecido pelo nome de *Bota-fogo*, e nomeado na nossa historia. Este notavel vaso de guerra foi começado a construir ás *Portas do mar*, em Lisboa, a 29 de Agosto de 1533, e trabalhando nelle diariamente 30 operarios, foi lançado ao mar a 24 de Junho do anno seguinte de 1534. Foi pedido expressamente pelo Imperador Carlos V, e mandado no soccorro que elRei de Portugal lhe deo para a empreza de Tunez em 1535. (*Annaes da Marinha Portug.* pag. 410.)

JOÃO DE MIONA — Constructor de huma náo para elRei D. Affonso III, como consta da doação que este Soberano, por esse motivo, lhe fez no an. de 1260. (*Annaes da Marinha Portug.* pag. 17, aonde cita a *Monarch. Lusit.* tom. 5. liv. 16. cap. 12.)

JOÃO DE SOUSA PALHER — Foi capitão de fragata da Armada, e 1.° Constructor do Arsenal Real da Marinha, habil theorico, e bom desenhador.

Sendo Ministro de Estado da Marinha Martinho de Mello e Castro, construio a náo *Vasco da Gama*, e as fragatas *D. João Principe*, e *S. Rafael.*

No ministerio do Visconde de Anadia construio a fragata *Andorinha*, e duas barcas, huma canhoneira, e outra de fazer agoada.

Finalmente sendo Ministro D. Rodrigo de Sousa Coutinho (depois Conde de Linhares) e criando-se o corpo de *Engenheiros Constructores* foi nomeado chefe deste corpo com

a patente de capitão Tenente da Armada, e fundou a aula de *Construcção e Architectura naval* na reforma de 1796, sendo lente della por muitos annos. Falleceo em 1814.

JULIÃO PEREIRA DE SÁ — Aprendeo na escola pratica de Manoel Vicente, e pela sua consumada experiencia foi hum dos mais peritos, e insignes mestres do Arsenal, de quem se confiava a direcção dos trabalhos mais difficeis. Coadjuvou a Torcato José Clavina (de quem depois falaremos) em todas as suas construcções. Teve o especial encargo de reconstruir as seis náos, que successivamente entrárão no Dique, e que todas serião condemnadas, se não existisse aquella excellente peça, digna concepção do illustrado Ministro Martinho de Mello e Castro, e que por hum máo fado se deixou arruinar de todo nos nossos dias. As náos sofrerão no seu fabrico alterações essenciaes, a ponto de se fazer huma dellas de tres baterias, sendo d'antes de duas sómente.

Quando se criou o corpo de Engenheiros Constructores foi nomeado 2.° Constructor com a patente de segundo Tenente da Armada, passando depois até o posto de Capitão Tenente. Falleceo em 1821.

JOSÉ DOS SANTOS — Foi 1.° Constructor no Rio de Janeiro, e lá falleceo em 1838.

FRANCISCO JOSÉ MARTINHO — Segundo Tenente da Armada, e segundo Constructor do Arsenal de Lisboa: tem dado riscos para varios navios de guerra, e para alguns mercantes.

MANOEL DA COSTA — Discipulo de Torquato José Clavina. Servio no Arsenal de Lisboa, donde foi despachado Constructor para a Bahia nos estados do Brasil. Ahi construio alguns navios, e entre elles a náo *Principe do Brasil*, lançada ao mar em 1800. Conservou-se naquelles estados até á época da sua independencia. Tambem pertenceo ao corpo dos *Engenheiros Constructores*, e teve patente de capitão Tenente graduado da Armada.

MANOEL FERNANDES — Existe na R. Bibliotheca da Ajuda hum volume em grande folha com o titulo.

> « Livro de traças de carpinta-
> « ria com todos os modelos e
> « medidas para se fazer toda a
> « navegação, assy d'alto bordo,
> « como de remo, traçado por
> « Manoel Fernandes official do
> « mesmo officio. Na era de
> « 1616 » ms.

Consta de 137 folhas, fóra seis em branco no fim, e duas no principio, n'uma das quaes vem o indice, e n'outra o retrato do autor. Tem muitas estampas illuminadas, humas que representão as náos daquelle tempo promptas a navegar, outras que mostrão a fórma dos bargantins, outras differentes peças das construcções etc.

MANOEL LUIZ DOS SANTOS — (Vive neste anno de 1839). He natural de Lisboa, Capitão Tenente da Armada, e o mais habil e distincto Constructor, que hoje tem a Marinha Portugueza.

Viajou nos paizes estrangeiros com o fim de adquirir novos conhecimentos na sua arte, e especialmente na architectura naval, segundo o systema adoptado pelas principaes potencias maritimas, para o que trabalhou por espaço de dous annos nos Arsenaes de Inglaterra debaixo da direcção dos melhores mestres, tra-

zendo depois para Portugal preciosas instrucções e methodos, que cá infelizmente se não tem querido aproveitar, sacrificando-se o distincto merecimento a interesses pessoaes, e a mesquinhas considerações.

Servio este habil constructor por tempo de 16 annos no Arsenal de Pernambuco, aonde construio o cuter *Fernandes Vieira*, que montava huma peça de rodizio de calibre 24, e 16 morteiros de borda. Construio mais as escunas *Infanta D. Maria Francisca*, e *Princeza D. Maria da Gloria*, que igualmente montavão huma peça do mesmo calibre, e fez muitos navios para a praça.

Voltou a Portugal em 1823. Passou a Inglaterra, donde regressou em 1826, e então foi empregado em varios serviços até 1833, em que foi nomeado 1.° Constructor do Arsenal de Lisboa.

No an. de 1831 construio na Cidade do Porto a Real Escuna, e huma barcaça de querenar: e em Lisboa concluio a corveta *oito de Junho*, primeiro navio portuguez que se construio de *popa militar*, e que foi lançado ao mar sobre hum berço de novo invento do autor, o qual evita os *pródigos* geralmente adoptados.

Concertou a náo *Rainha* depois de ter sido dada por incapaz, e habilitou-a a sahir ao mar com segurança, e a entrar em linha de batalha. Fabricou posteriormente todos os navios da esquadra libertadora em 1834 e 1835: e neste ultimo anno executou por ordem da Camara Municipal de Lisboa hum plano muito engenhoso para a formação de huma estrada desde Santa Apolonia até o caes de Belem, formando em alguns logares entre ella e a cidade bacias, ou dócas para uso do commercio.

Tomou por sua conta fabricar 12 escunas para a Companhia das Pescarias, e no espaço de hum anno as construio.

Desenhou em 1829 e mandou lithografar em 1830 huma = *Vinheta allegorica aos novos inventos e melhoramentos na sciencia naval militar* etc. =, e tem publicado algumas outras estampas com modelos e desenhos todos relativos ao melhoramento da construcção, segundo os methodos praticados hoje nas nações mais adiantadas, especialmente em Inglaterra.

Em 1825 obteve em Inglaterra patente de novo invento pela invenção de huma maquina a que deo o nome de = *Polypasto de Santos* = cujas vantagens forão observadas e reconhecidas. (*Gazet. de Lisb.* num. 212 de 8 de Setembro de 1830).

MANOEL VICENTE — Este habil Constructor foi o que nos tempos modernos estabeleceo a Escola pratica de Construcção no Arsenal R. da Marinha de Lisboa, d'onde depois sahirão excellentes mestres, e peritos constructores. E postoque não tinha grandes conhecimentos theoricos, era comtudo dotado de rara habilidade, com a qual lhe foi facil comprehender o mais difficil da arte.

Foi tambem o primeiro que ensinou a traçar na sala do *Risco* os differentes planos de construcção, e a tirar as competentes fórmas, o que até então se fazia, como em segredo, pelo constructor Inglez que dirigia o Arsenal.

Construio differentes embarcações, e entre ellas as náos *Conde D. Hen-*

rique, *D. João de Castro*, *Princeza da Beira*, *Affonso de Albuquerque*, e *Principe Real*, todas excellentes. A ultima, *Principe Real*, foi lançada ao mar em 1768, e passou por huma das melhores náos, que naquelle tempo havia na Europa. Hoje se faz digna da lembrança da Historia, porque nella se transportou ao Brasil em 1807 o Senhor D. João VI, então Principe Regente, com sua augusta mãi a Rainha Senhora D. Maria I, e com seu filho o Senhor D. Pedro de Alcantara então Principe da Beira, e depois nosso Rei, e sempre saudoso Libertador.

ElRei D. José I, conhecendo o grande merecimento de Manoel Vicente, o nomeou 1.° Constructor, e lhe conferio as honras do posto de Capitão Tenente da Armada, dando-lhe o ordenado de 4:800 réis por dia, que d'antes sómente se dava aos Constructores estrangeiros que vinhão servir em Portugal.

TORQUATO JOSÉ CLAVINA — Foi discipulo de Manoel Vicente, e succedeo-lhe no lugar de 1.° Constructor. Era mais practico do que theórico; mas tinha singular gosto, e rara aptidão para as obras de architectura naval. Construio varios navios de differentes portes, a saber:

No ministerio do Marquez de Angeja, a náo *Meduza* em 1780, as fragatas *Tritão*, *Golfinho*, *Cisne*, e *Minerva*, as charruas *Principe da Beira*, e *Aguia*, e o brigue *Lebre*.

No ministerio de Martinho de Mello e Castro, a náo *Maria I*, — e a náo *Rainha de Portugal*, a fragata *Ulisses*, os brigues *Gaivota*, *Serpente*, e *Palhaço*, o cuter *Balão*, e o hyacht *Anjo*.

A náo *Rainha de Portugal*, fabricada em 1790, foi huma das mais bellas obras deste Constructor, tanto pelo seu grande andamento, como por sua elegante fórma, e por outras boas qualidades que muitas vezes attrahirão a admiração dos estrangeiros. Por duas vezes que esta náo foi aos portos da Grã-Bretanha, os constructores Inglezes lhe tiravão o risco, e as dimensões. A Rainha Senhora D. Maria I attendeo o merecimento deste Artista, concedendo-lhe o lugar e ordenado do seu antecessor, e condecorando-o com o habito da Ordem de N. S. J. Christo. Falleceo pelos annos de 1800.

Pintores, Desenhadores, Miniatores, Bordadores, etc.

AFFONSO SANCHEZ COELHO — Foi discipulo de Rafael em Roma, e de Antonio Moro em Hespanha, e seguio a escola do primeiro, segundo Palomino.

Foi Pintor de D. Felipe II, a quem

****

muitas vezes retratou, e teve grandes estimações deste Principe, e de sua irmãa a Princeza D. Joanna, mãi de elRei D. Sebastião.

O Papa Gregorio XIII, Xisto V, os Duques de Florença e Saboya o estimárão e honrárão em grande maneira. A sua caza era frequentada pelo Cardeal Grambellas, pelos Arcebispos de Toledo e Sevilha, por D. João de Austria, pelo Principe D. Carlos etc. D. Felipe II lhe chamava o *Ticiano portuguez*, e passava muitas vezes por um transito reservado para o ver pintar.

Lope de Vega o elogiou e celebrou no seu *Laurel de Apollo*. Falleceo pelos annos de 1600.

Ha delle no Escurial, em differentes lugares, e capellas da igreja:

S. Gregorio, e S. Ambrosio.
S. Basilio M., e S. Athanasio.
S. Jeronymo, e S. Agostinho.
S. Paulo, e S. Antão abbade.
S. Lourenço, e S. Estevão martyres.
S. Vicente, e S. Jorge martyres.
S. Clara, e S. Escolastica.
S. Paula, e S. Monica.
S. Catharina, e S. Ignez.
S. Bento, e S. Bernardo.

Veja-se Volkmar Machado a pag. 66, e Ponz, *Viagem em Hespanha.*

No folheto intitulado = *Distribucion de los Premios...* = *pela R. Academia de S. Fernando.* 1781. pag. 67, referindo que Felipe II appellidára este Artista o *Ticiano portuguez*, accrescenta, que elle era merecedor deste nome pelo *exacto desenho*, e *bello colorido*, que brilha em seus retratos. *Jámais* (diz este escriptor) *Artista algum se vio tão favorecido da fortuna como Sanchez Coelho.*

ALVARO MOURATO — Era *Pintor*, e com este titulo o acho nomeado em documento da Batalha do anno 1592.

ALVARO DE PEDRO (PERES) — O *Diccion. de Architect.* etc. por *C. F. Roland le Virloys*, de que falamos em outros lugares, faz menção *de Alvaro de Pedro, Pintor Portuguez, que vivia em* 1450, *e teve reputação.*

ANDRÉ GONSALVES — Pintor, discipulo de D. Julio Cesar de Femine, bom Pintor Genovez, que por muito tempo morou em Lisboa. Adquirio tanta franqueza, e liberdade na Pintura que fez infinito numero de obras para a Côrte e para as igrejas em estilo tão bello, e correcto, que se tivesse feito estudos em Italia, teria excedido todos os pintores da sua nação. Teve iguaes talentos para a figura dos homens, e para a dos animaes, que perfeitamente imitava ao natural. Tal é o juizo do Diccion. acima citado. Veja-se o que diz de André Gonsalves e de suas obras *Volkmar* a pag. 88. Falleceo em 1762 com 70 annos e meio de idade.

ANTONIO MACIEL — He qualificado como *Pintor de fama* por Fr. Luiz de Sousa na *Vida do Arceb.* L. 5. c. 5., e diz que por ordem do Arcebispo D. Fr Agostinho de Jesus tirára o retrato do veneravel D. Fr. Bartolomeu dos Martyres, pouco antes do fallecimento deste grande Prelado.

AVELAR — Veja-se em seus lugares = *José de Avelar Rebello* = e *Bras de Avelar.* =

ANTONIO CAMPELLO — Vej. adiante = *Campello* = *Manoel.* =

BENTO COELHO — Deste Pintor Portuguez fala o douto litterato Francisco Dias Gomes, nas suas

Poesias, na Elegia 1. ás Musas not. 11. aonde diz = *Bento Coelho, que floreceo no principio do seculo 18 teve mui viva imaginação: não se conhece Pintor, que tanto pintasse como elle, o que foi causa de se descuidar algum tanto da correcção. A maior parte das igrejas antigas de Lisboa estão cheias de Pinturas deste grande Mestre, do qual existem quadros de grande numero de figuras, todas com expressão propria do assumpto, fazendo partes interessantes daquelle todo, no que mostra ter possuido a poetica da sua arte em grão sublime. E se a nação portugueza fôra mais cuidadosa em celebrar os grandes homens, que em Portugal tem illustrado as Artes, este notavel artifice seria conhecido de todas as nações cultas.* = Vej. Volkmar a pag. 33 e segg.

O *Diccion.* de *Roland le Virloys* diz que Bento Coelho vivia em 1680, e fala da grande facilidade com que pintava, e da grande multidão de obras que fez, e logo continua = *Apezar da velocidade, com que pintava os seus quadros, acha-se nelle hum não sei que de agradavel, e hum colorido fresco e bello. Alguns da sua primeira maneira até são estimados como bons pelos conhecedores e professores etc.* =

BARTOLOMEU DE CARDENAS — Foi Portuguez, segundo Palomino. Fez muitas obras, que se achão em Valladolid, e trabalhou até o anno 1606 em que falleceo aos 59 de idade. Vej. Volkmar pag. 70 e Ponz, *Viagem de Hespanha*, tom. 11. cart. 3.

D. BERNARDA FERREIRA DE LACERDA — Celebre escriptora Portugueza, bem conhecida por suas Poezias, e outras obras. Della diz Rebello, na *Descripção do Porto*, que ninguem no seu tempo a igualára nas Artes *do Debuxo*, e *Miniatura*.

BRÁS DO AVELAR — Fr. José Pereira de Santa Anna, na *Chron. do Carmo* tom. 1. pag. 580, diz que no retabolo da capella-mór do Carmo de Lisboa erão apainelados os vãos entre as columnas, e se vião cobertos *de admiraveis pinturas de hum famoso Pintor, que então existia* (refere-se aos annos de 1548 — 1551) *chamado Brás de Avelar*. Estes paineis ainda existião em 1745 na sacristia do convento, ornando a parede do nascente, e representavão a Purificação de N. Senhora, a Fugida para o Egypto, e a Annunciação.

BRÁS PEREIRA — Filho de Fernam Brandão, guarda-roupa do infante D. Fernando. Veja-se a respeito deste Artista o art. *Francisco de Hollanda*, que em seu lugar havemos de escrever, e tambem Volkmar a pag. 63.

CAMPELLO (ANTONIO) — Pintor Portuguez, que floreceo em tempo de el Rei D. João III. Foi Discipulo de Miguel Angelo Buonarota em Roma, e seguio o seu estilo na força do desenho, mostrando mais intelligencia no colorido, como disse Felix da Costa, citado por Volkmar a pag. 56 e segg. Donde vem dizer este Artista escriptor, que se pode applicar a Campello o que de Tibaldi disse Luis Carache, isto he, que soubera modificar a *fereza do desenho* do grande Mestre, e tornalo mais agradavel, sem prejudicar a sublimidade da sua maneira.

D. Francisco Manoel, no *Hospital das Letras*, nomeando os Portuguezes, que se distinguírão nas

Sciencias e Artes, põe *Camões* em Poesia, *Rezende* em Antiguidades, e *Campello* em Pintura. (Vej. a obra pag. 456.)

O *Diccion.* de *Roland le Virloys* tambem diz que pintou com bom desenho e grande estilo, segundo a maneira de seu mestre.

Foi obra de Campello a *Rua da Amargura* na escada de Belem, que bastava (diz Volkmar) para prova da sua primazia. Este Artista lhe attribue a *Coroação de espinhos*, e a *Resurreição*, no claustro de Belem etc.

CLAUDIO COELHO — Portuguez, Pintor celebre, falleceo em Madrid em 1693.

Foi discipulo de Francisco Ricci, Pintor de elRei D. Felipe IV (3.° de Portugal), e veio a ser hum dos melhores Pintores de Hespanha, tanto a oleo, como a fresco.

Huma das suas mais excellentes obras he o quadro, que está no altar da sacristia do convento do Escurial, representando Carlos II com os Senhores da sua comitiva, ajoelhado diante do Santissimo Sacramento, que o Prior do convento tem nas mãos, em acção de desagravo da profanação da Sagrada hostia, que tinha sido lacerada por um impio (*Tableau de l'Espagne moderne* par Mr. Bourgoing. Paris 1803, tom. 1. pag. 227.)

Ponz, na *Viagem de Hespanha*, falando do mesmo quadro diz = Está ali Carlos II ajoelhado; o celebrante com a Custodia na mão, cuja capa, e as dalmaticas do diácono e subdiácono parecem de verdadeiro brocado. Todos os Senhores da Côrte que assistírão estão retratados, bem como elRei, os religiosos, e os mais concorrentes. Em summa, o quadro he a mais perfeita imitação do successo. O seu campo he a perspectiva da abobeda, e parte da propria sacristia, interrompido de algumas figuras allegoricas de virtudes, e anjos, com certa cortina, que enriquece a composição. Se as Pinturas (conclue Ponz) que mais se aproximão á verdade dos objectos, são as melhores, poucas creio que se acharão, que mais mereção do que esta. =

O illustre gravador Francisco Bartolozzi, de que falamos em seu lugar, gravou este quadro a pedido de Antonio de Araujo de Azevedo, Ministro que foi de Portugal em Hollanda, Russia, e França; e depois Ministro e Secretario d'Estado em Portugal, Conde da Barca, grande amador das Bellas-Artes, natural de Ponte do Lima, minha patria.

Claudio Coelho foi Pintor do Rei, e do Cabido de Toledo, e ha paineis seus em muitas igrejas da Hespanha.

Em Çaragossa no collegio dos P. P. Agostinhos de Santo Thomaz de Villa-nova, valeo-se o Arcebispo D. Fr. Francisco de Gamia, de Claudio Coelho, fazendo-o hir da Côrte para executar huma das melhores obras que fez a *fresco*, pelos ann. de 1685. Pintou na cupula a Santiss. Trindade com gloria de anjos: encheo as paredes de ornatos varios, e nas dos arcos, que formão o cruzeiro, representou os SS. Simplicio, Fulgencio, Alipio, e Patricio. Ao lado da epistola se retratou Coelho a si mesmo. (Ponz, Viag. etc. tom. 15.) etc.

As pinturas que Ponz attribue a Claudio Coelho, são as seguintes:

1. Nas Agostinhas descalças de

Santa Isabel o *quadro de S. Felipe.*

2. Nos Trinitarios calçados algumas *pinturas da cupula.*
3. Na igreja R. de S. Isidro as *pinturas da cupula.*
4. Na mesma igreja *algumas das pinturas a fresco* da capella de S. Ignacio, e outras tambem a fresco na abobada e porta da sacristia.
5. Na parochia de S. André as *pinturas do retabolo de S. Roque.*
6. Na caza chamada da Panadaria, na praça maior, ha *hum salão*, e *huma antecamara* pintada por Claudio Coelho, e Donozo.
7. Na parochia de S. Nicoláo hum *S. João*, e o *quadro da Apresentação de N. Senhora* na sacristia.
8. Na igreja dos Premonstratenses *varias pinturas.*
9. Na igreja do Rozario dos P.P. Dominicos hum *quadro grande de N. Senhora*, *e a seus pés S. Domingos*, ao lado do presbyterio. E no altar de S. Domingos os *quadros de S. Jacinto*, e *S. Catharina.*
10. Na parochia de S. Gines os quadros collateraes da *Annunciação*, e da *Adoração dos pastores.*
11. Na parochia do mosteiro de S. Martinho as *pinturas dos retabolos collateraes.*
12. Na igreja das Franciscanas do cavalleiro de graça a *Sacra Familia — S. João Evangelista — S. João Baptista — S. Francisco — S. Antonio — S. Bernardino.*
13. Nos Carmelitas descalços huma *Cabeça do Salvador.*
14. Na caza dos beijamãos do Palacio huma *Nossa Senhora*, *e S. Fernando* de joelhos diante della.
15. Em Salamanca, na igreja de S. Estevão dos P.P. Dominicanos, hum bom quadro do martyrio do Santo etc.

CYRILLO VOLKMAR MACHADO — Veja-se a sua obra, que tantas vezes temos citado, intitulada — *Collecção de Memorias relativas ás Vidas dos Pintores, e Escultores, Architectos, e Gravadores Portuguezes, e dos Estrangeiros, que estiverão em Portugal, recolhidas e ordenadas por Cyrillo Volkmar Machado, Pintor ao Serviço de S. Magestade o Senhor D. João VI. Lisboa na Imp. de Victorino Rodrigues da Silva. Anno de* 1823 — em 4.°

Esta obra que o autor deixou ms., e recommendada para a impressão ao M. R. Conego da Insigne Collegiada de S. Maria, Luiz Duarte Villela da Silva, grande Amador das Bellas-Artes, e muito amigo do mesmo autor, sahio á luz pelos cuidados deste douto Ecclesiastico, que lhe fez alguns additamentos.

A pag. 302 e segg. vem as memorias do autor, que nos dispensão de as repetir aqui.

CHRISTOVÃO LOPEZ — Veja-se Volkmar, a pag. 67.

O *Diccion.* de Virloys, que temos citado, diz que era de Lisboa, que fallecera pelos annos de 1600, e que fôra discipulo de Affonso Sanchez Coelho, o que tambem diz Palomino, que fôra Artista illustre, e que obtivera de elRei D. João III a ordem da cavallaria.

****

Pintou (diz ainda o mesmo *Diccion.)* muitos objectos da Historia S. para as igrejas do reino, e de Hespanha; e posto que no seu tempo ainda dominava a *maneira sécca*, elle se desviou della, e operou com mais mimo *(morbidêz)* do que os seus contemporaneos. Pintou muitas vezes o retrato de elRei, que foi aplaudido de toda a Côrte.

Achamos que se lhe attribuem os paineis da capella-mór de Belem etc.

DOMINGOS ANTONIO DE SEQUEIRA — Deve ver-se a memoria deste illustre Artista em *Volkmar*, a pag. 148, que nos dispensa de fazer longo este artigo repetindo o que já se acha escripto.

Vi em caza de Sequeira, no an. de 1821, o *Panorama* de Lisboa, em que andava trabalhando.

Sequeira sahio de Portugal em 1823, quando foi abolido e perseguido o systema constitucional, e dirigio-se a Frauça. «*Ahi* (diz um autor estrangeiro) *immortalizou o seu nome e o da sua nação com o magnifico quadro que no anno de 1824 expôz no Louvre, representando a scena dos ultimos momentos da vida de Camões.*»

De França passou o nosso Artista a Italia, aonde, entre outras obras, pintou quatro quadros, representando o nascimento, a morte, a ressureição, e a ascensão do Senhor, os quaes lhe derão grande nome.

Falleceo em Roma a 8 de Março de 1839.

DIOGO PEREIRA PINTOR = Fala deste Artista Volkmar a pag. 75. Foi estimadissimo na representação de fogos, incendios, torres queimadas, purgatorio, inferno, e outros semelhantes assumptos. Tambem pintava com magisterio homens do campo, illuminados pela lua, ou pela fraca luz de huma candea: e finalmente fructos, flores, bambochatas, e paizagens ornadas de pequenas figuras de excellente gosto.

As suas obras são procuradas em França, Inglaterra e Italia, e ha, ou havia muitas em Lisboa. Falleceo septuagenario, depois do anno de 1658.

DOMINGOS DA CUNHA — Nasceo em Lisboa no anno de 1598, sendo seus pais Gregorio Antunes, e Margarida Pereira, os quaes vendo o filho inclinado á Pintura, lhe derão Mestre, com quem aprendeo os primeiros rudimentos desta arte.

Passou depois a Madrid, aonde se aperfeiçoou nos primores da Arte com Eugenio Cajêz, Pintor de D. Felipe II, observando ao mesmo tempo, e estudando as obras de outros Artistas que não faltavão então naquella côrte.

Voltou a Portugal com grande aproveitamento, e foi em seu tempo o Pintor de melhor nome, sendo vulgarmente conhecido pelo appelido de *Cabrinha*, nome que lhe derão pela sua figura. Teve pensamentos de discorrer pela Europa para communicar com os melhores Pintores; mas os seus amigos lhe desvanecerão esta idêa.

Suas obras erão muito estimadas, e desejadas: retratava com muita naturalidade: os fidalgos procuravão á porfia ter obras de Domingos da Cunha nas suas salas e galerias, distinguindo-se entre elles D. Francisco de Castro, Inquisidor Geral, D. Manoel da Cunha, Capellão-mór, o Conde Camareiro-mór etc.

Em o noviciado dos Jesuitas de Lisboa havia mais de cincoenta pai-

neis da sua mão, a Vida de Santo Ignacio, a do Santo Xavier, a de Nossa Senhora, os da igreja e claustro etc.

Retratou muito ao natural elRei D. João IV. Foi celebre a pintura que fez de S. Francisco de Assís, a qual em occazião de concurso obteve preferencia a todas as mais. O mesmo succedeo com a de S. Francisco Xavier.

Em 30 de Março de 1632, tendo 34 annos de idade, tomou o habito de Irmão na Companhia de Jesus, e falleceo a 11 de Maio de 1644 (Vej. a *Imagem da Virtude em o Noviciado da Companhia de Jesu.* Lisboa, pelo P. Franco, pag. 485 e o *Agiologio Lusitano*, ahi citado.)

Na *historia da apparição, e milagres da Lapa*, pelo P. Antonio Leite, 1639. em 16, se faz menção de hum religioso da Companhia, que vivia pelos annos de 1635, *celebre Pintor*, autor de vinte e quatro paineis, que se vião naquella ermida da Lapa, *nos quaes se admirava* (diz o autor) *o temperar das tintas, o menear do pincel, o accommodar das cores, a propriedade das roupas, a viveza dos rostos, o natural das figuras, o talho dos corpos, a symetria dos membros, a graça dos semblantes, a elegancia dos cabellos, as linhas da perspectiva. Louva-se em particular a viveza e propriedade do painel da pastorinha Joanna, com a cestinha das maçarocas etc.*

Conjecturamos que este Pintor seria o Domingos da Cunha, de que aqui tratamos.

DOMINGOS RODRIGUES (FR.) — Ponz, na sua *Viagem de Hespanha*, tom. 12. cart. 7.ª §. 61, diz que o claustro dos P.P. Agostinhos calçados de Salamanca está adornado de huma porção de quadros, que representão martyrios, e tem a firma = *Fr. Dominicus Rodriguez Lusitanus*, *anno* 1682.

DOMINGOS VIEIRA SERRÃO — Desenhou o desembarque de D. Felipe II em Lisboa, gravado por *João Schorkens*, de que falamos no catalogo dos *Gravadores*. (D. Felipe II deve entender-se 2.º *do nome em Portugal, que era o Felipe III de Castella.)*

DUARTE D'ARMAS — Veja-se Volkmar Machado a pag. 55.

Damião de Goes, na *Chron. de elRei D. Manoel*, P. 2 cap. 27. caracteriza a Duarte D'armas de *grande Pintor*, e diz que traçára e debuxára as entradas dos rios, e situações das terras de Azamor, Çalé, e Larache em Africa, no anno de 1507.

Esta mesma noticia he repetida por Faria e Sousa, na *Afr. Portug.* cap. 7. num. 31, aonde diz, que pelos annos de 1507, querendo elRei D. Manoel guerrear os Reis de Fez, Mequinez, e Marrocos, enviára lá D. João de Menezes, com quatro navios, para sondar as barras de Azamor, Mamora, Çalé, e Larache, acompanhado de alguns cavalleiros, com os quaes hia *Duarte D'armas, grande desenhador.*

O mesmo Damião de Goes, na chron. do Principe D. João, cap. 9. refere, que desejando elRei D. Manoel ter a imagem da celebre *estatua equestre*, que se achou na ilha do Corvo ao tempo do seu descobrimento, mandára hum *seu criado, debuxador, que se chamava Duarte D'armas*, que a fosse tirar pelo natural, e que vendo elRei o debuxo, mandára hum homem engenhoso,

com aparelhos, para desmontar e trazer a Portugal aquella notavel antigualha.

No Real Archivo da Torre do Tombo, no armario 15 da *Caza da Corôa*, se conserva hum livro em pergaminho, com 139 folhas numeradas, álem das 4, que tem no principio sem numeração, e entrando nas 139 tres, que tem no fim em branco. O titulo deste livro he o seg:

« *Este livro* he das fortalezas,
« que sam situadas no estremo
« de portugall e castella, feyto
« por *duarte d'armas*, escudey-
« ro da caza do muyto alto,
« e poderoso, e serenissymo Rey
« e senhor dom emanuell ho
« prymeyro, Rey de portugall,
« e dos algarues daquem e dal-
« lem maar em afryca, senhor
« de gujnee e da conquista e na-
« vegaçaaom, e comercyo de
« Ahiopia, arabya, persia, e
« da India, etc. »

Segue-se o indice, e logo o desenho de 60 fortalezas, que occupão 120 folhas, porque cada huma dellas vem em dous mappas, e com duas vistas, humas do norte e do sul, e outras do nascente e poente.

Na folha 120 verso diz:

« d'aqui se começa a *prata-fór-*
« *ma* das fortalezas atrás debu-
« xadas, com suas alturas e lar-
« guras de muros, e barreyras,
« etc. »

Segue-se a = *Tavoada* das mesmas fortalezas em *prata-fórma*, isto é, a *planta-baixa* dellas, que corre desde fol. 121 até folh. 132.

Todos os desenhos desta obra são feitos com a maior exacção, desempenho, e aceio, e mostrão bem a grande pericia do Artista. Alguns delles, cujos originaes ainda existem nas fortalezas do reino, provão a exacção e fidelidade do Desenhador.

Deve ainda advertir-se que posto que no titulo da obra pareça limitar-se o Artista a desenhar as fortalezas da fronteira, por onde visinhamos com terras de Castella, se acha com tudo ali o desenho de todas as mais, que circundão Portugal, incluindo as maritimas, que áquelle tempo existião. O que tudo faz esta obra digna de singular apreço, ou se considere com relação á historia, ou com respeito á Arte.

Os desenhos são todos feitos á penna.

Fr. EUSEBIO DE MATOS — Entrou na religião da Campanhia de Jesus em 1644, e depois passou para a Carmelitana. *Foi caprichoso Pintor*, maiormente no *desenho*, diz o Beneficiado *João Baptista de Castro*, *Mappa de Portugal* tomo 2.° ediç. de 1763, pag. 361.

Fr. FELIPE DAS CHAGAS — *Dominicano.* Na obra intitulada = *Prendas da Adolescencia* = impressa em 1748 em fol., se lê que este religioso escrevera hum livro de *Pintura*, *Symmetria*, *e Perspectiva*.

D. Fr. FERNANDO DE TAVORA — Foi religioso Dominicano, confessor de elRei D. Sebastião, e Bispo nomeado para o Funchal. Foi *insigne Pintor*, e havia obras suas no convento de Bemfica. (Vej. Sousa, *Historia de S. Dom.* P. 2. liv. 2. cap. 12, e adiante o artigo = *D. Fr. Henrique de S. Jeronymo.* =

FERNAM GOMES — Foi discipulo de Miguel Angelo. *Memor. histor. do minist. do Pulpito*, pag. 135)

Vem nomeado entre os *bons Pintores Portugueses* no *Discurso sobre*

a utilidade do Desenho, impresso em 1788 em 4.° Veja-se *Volkmar*, pag. 68.

Vivia em 1580, e fez de bom estilo differentes obras nas igrejas de Lisboa, e em outras terras do reino.

FRANCISCO DE HOLLANDA — Floreceo no tempo de elRei D. João III, e de elRei D. Sebastião, e foi filho de *Antonio de Hollanda*. O appellido de *Hollanda* nos indica, que estes dous Artistas tinhão acaso vinculos de parentesco com o famoso Pintor *Lucas de Hollanda*, natural de *Leyde*, cidade capital da *Rheinlandia*.

A expensas, e de mandado de elRei D. João III, passou Francisco de Hollanda a Italia, aonde, das antigualhas que vio, tirou muitos desenhos, como logo diremos. O nosso Fr. Heitor Pinto o compara de algum modo a Miguel Angelo no *Dial. da Vida Solitaria*.

Existem na Bibliotheca R. de Madrid dous Livros *da Pintura antiga* deste Artista, ambos dedicados a elRei D. João III. O 1.° é dividido em 44 capitulos, o derradeiro dos quaes trata de *todos os generos e modos de pintar*. O segundo, escripto em fórma de dialogo, consta de 4 partes, nas quaes se trata da nobreza e excellencia da profissão de Pintor; do valor e serviços da Pintura, assim na paz, como na guerra; e da estimação, em que as nações tem esta Arte e as suas obras. Segue-se a Relação dos Pintores, que então erão modernos, outra dos famosos Illuminadores; outra dos famosos Esculptores em marmore; outra dos Architectos; outra dos Entalhadores em laminas de cobre; e outra finalmente dos Corniolas. Acaba com os proverbios que ha na Pintura.

O 1.° destes livros tem no fim = *acabey-o descrever hoje dia de S. Lucas Evangelista em Lixboa, era* 1548. =

O 2.° = *acabey-o descrever, sem emendar, em Santarem, hoje quinta feira, tres dias do mez de Janeiro, na era de nosso Senhor Jesu Christo de* 1549. =

Ha mais na dita Bibliotheca R. de Madrid composto pelo nosso Artista o = *Dialogo sobre o tirar polo natural, tido no Porto entre Francisco de Hollanda, e Bras Pereira, que foi filho de Fernam Brandão, Guarda-roupa do Infante D. Fernando.* =

Destas duas obras, de que acabamos de fallar, ha huma copia na Academia R. das Sciencias de Lisboa, aonde a examinei por ordem da Academia, e votei pela sua impressão, sendo eu então Director da *Classe das Sciencias Moraes, e Bellas Letras*. No archivo da Academia deve estar o meu parecer. A copia creio que foi tirada em Madrid, quando lá foi em serviço da Academia o Sr. Monsenhor Ferreira Gordo. A copia, que parece ter sido tirada por escrevente Castelhano, tem bastantes erros, alguns já emendados por letra do Senhor Gordo, outros faceis de se emendarem, sem alterar o texto.

Compoz mais o nosso Francisco de Hollanda hum *Livro de Debuxos*, que se conserva na Livraria do R. mosteiro do Escorial, e tem como titulo = *Reinando em Portugal el-Rei D. João III, Francisco de Hollanda passou a Italia, e das antigualhas, que vio, retratou com sua mão todos os desenhos deste livro.* =

****

Começa pelos retratos do S. P. Paulo III, e de Miguel Angelo, illuminados. Vem depois os melhores pedaços de antiguidades de Roma, o amphitheatro de Vespasiano, as columnas Trajana e Antoniana, os trofeos de Mario, o templo de Jano, o de Baccho, o de Antonino e Faustina, e o da Paz; os baixos relevos de Marco Aurelio, o Septizonio de Septimio Severo, e outros muitos monumentos, e partes de ruinas, como cornijas, frizos, capiteis etc. Ha mais no mesmo livro vistas de Veneza e de Napoles debuxadas com grande perfeição, alguns sepulcros da Via-Appia, o amphitheatro de Narbona, estatuas antigas etc.

O proprio autor, no Livro 2.° da Pintura antiga, se jacta de algum modo destes seus estudos e trabalhos, quando diz = *Que fortalezas, ou cidades estrangeiras não tenho eu ainda no meu livro? que edificios perpetuos, e que estatuas pezadas tem inda esta cidade* (Roma) *que lhe eu já não tenha roubado? e leve sem carretos, nem navios em leves folhas? que pintura de estuque, ou brutesco se descobre por estas grutas, e antigoalhas assi de Roma, como de Puzol, e de Bajas, que se não ache o mais raro dellas pelos meus cadernos riscado etc.*

Existe ainda mais, ou existia, na Real Biblioheca de S. Magestade Fidelissima hum manuscripto em 4.° deste celebre Artista, intitulado = *Fabrica que fallece á cidade de Lisboa* = o qual passou á Bibliotheca R. da do Conde do Redondo, aonde o vira o Beneficiado João Baptista de Castro que delle faz menção no *Roteiro terrestre de Portugal*, edição de 1767 pag. 4.

Não sabemos se he este mesmo ms., ou se he outro como elle, o que se acha na Academia R. das Sciencias em 4.°; o que porem podemos affirmar he que o da Academia parece original, pois tem as licenças para se imprimir, datadas de 1576, e mostra ser escripto em 1571.

Tambem por ordem da mesma Academia o examinamos, e ácerca delle demos o nosso parecer. Neste se achão muitos desenhos feitos pelo autor *á penna*.

Na primeira obra de Francisco de Hollanda, de que acima fallamos, pareceo-nos digno de notar-se:

1.° que fallando elle dos *famosos Illuminadores da Europa*, nomêa no primeiro lugar a seu pai *Antonio de Hollanda*, como superior a todos (os então modernos) naquella Bella arte.

2.° referindo o juizo de Carlos V, que preferia o seu retrato feito por *Antonio de Hollanda* ao que em Bolonha tinha feito *Ticiano*, nomêa testemunhas, que assim o ouvirão ao Imperador, acrescentando comtudo, que *Ticiano* excedia a seu pai *Antonio de Hollanda*.

3.° diz de si mesmo, que sendo ainda moço dava lições de Desenho aos Infantes, filhos de el Rei D. Manoel.

4.° na Relação dos famosos Pintores, então modernos, nomêa *Mestre Jacome, Italiano, Pintor de el-Rei D. João de boa memoria*, isto he, de el Rei D. João I.

5.° Ahi mesmo nomêa tambem o *Pintor Portuguez, que pintou o altar de S. Vicente de Lisboa*, e em outro lugar diz = *Quero fazer mençâo de hum Pintor Portuguez, que merece memoria, pois em tempo*

meio barbaro quiz imitar n'alguma maneira o cuidado e a discrição dos antigos Italianos Pintores; e este foi Nuno Gonsalves, Pintor de el-Rei D. Affonso, que pintou na Sé de Lisboa o altar de S. Vicente, e creio que tambem he da sua mão hum Senhor atado á columna, que dous homens stão açoutando, em huma capella do mosteiro da Trindade = etc. etc. Veja-se *Volkmar*, pag. 61.

FRANCISCO VIEIRA — Denominado o *Vicira Lusitano*. Nada podemos accrescentar ao que diz Volkmar ácerca deste grande Artista Portuguez, a pag. 99 da sua *Collecção de Memorias* etc., tantas vezes citada.

Nasceo em Lisboa a 4 de Outubro de 1699, e parece que falleceo em 1783.

Antes de hir a Roma, desenhou = *a Oração do Horto — S. Pedro chorando a culpa — a Magdalena penitente — S. Tiago a cavallo perseguindo os Agarenos.* =

Volkmar menciona o seu famoso quadro da tomada de Lisboa aos Mouros que estava no templo dos Martyres, e se queimou pelo terremoto de 1755.

Na mesma catrastrofe arderão tambem:

= O retrato do primeiro Patriarcha de Lisboa. =

= Os retratos da Familia Real.

= O magnifico quadro de Perseo, que estava no palacio do Conde das Galvêas. =

Pintou tambem:

= O quadro da Assumpção de N. Senhora, e de seu filho sahindo a recebela na Gloria, assumpto dado por elRei, e cujo desempenho mereceo grandes louvores deste Principe. =

= O Eterno ordenando a Moysés que fosse acabar a vida sobre o monte Nebo, e Moysés no fundo do monte, despedindo-se de Eleazar, de Josué, e do Povo, para começar a subida. =

= A côrte de Plutão e Proserpina: e ahi Orpheo, pretendendo commover os monarcas infernaes a lhe entregarem a sua Euridice etc. =

Eu possuo o desenho do celebre quadro da Adoração dos Reis, esboço, em lapis vermelho, deste grande Mestre.

Deve ver-se a obra intitulada = *o Pintor insigne, e leal amante* = escripta por elle mesmo, e impressa em Lisboa, em 1780, em 12.°, aonde se vêem com individuação, e fidelidade notavel os successos da sua vida, dos seus progressos nas Artes, das suas obras etc.

ESTEVÃO GONSALVES — Volkmar fala delle a pag. 46 e lhe dá o nome de *Estevão Gonsalves Neto*.

Foi este ecclesiastico abbade de Serêm, e depois Conego na Sé de Viseo.

Desenhou e pintou em miniatura o *lindissimo missal*, que ficou do P. Mayne, religioso da Terceira ordem de S. Francisco, e se conservava no gabinete da livraria dos P.P. Terceiros, (do Convento de Jesus) administrada pela Academia R. das Sciencias de Lisboa.

Foi começada esta admiravel obra em 1610, sendo o seu autor abbade de Serêm: foi por elle mesmo continuada, quando já era conego de Viseo, e acabada em 1622, como consta das subscripções, que nella se lêem em differentes lugares.

O autor a offereceo a D. João Manoel da Casa de Tancos, Bispo de Viseo, depois de Coimbra, e ultimamente Arcebispo de Lisboa, o qual como fundador e padroeiro do convento de Jesus, a deo para a igreja do mesmo convento, aonde tem o seu jazigo.

Eu vi esta obra em 14 de Junho de 1837, e me pareceo, que era superior a tudo o que tenho visto do mesmo genero, tanto pelo bello desenho das figuras, como pela viveza, harmonia, e suavidade das cores, junta com a mais fecunda e notavel variedade de ornamentos.

D. FELIPA — Foi filha do illustre e infeliz Infante D. Pedro, Duque de Coimbra.

São conhecidas as composições litterarias desta Senhora; e acho em memoria particular, que deixára por sua morte ás religiosas do mosteiro de Odivellas hum ms. seu, que continha as homilias aos evangelhos de todo o anno, *com varias imagens e figuras por ella debuxadas*, com a perfeição que era propria da sua habilidade e pericia na arte.

FRANCISCO VIEIRA — He denominado o *Vieira Portuense*, por ser natural da cidade do Porto, e para o distinguir do *Vieira Lusitano*, de que ha pouco falamos.

Deve ver-se o que a respeito deste excellente Artista escreve *Volkmar* a pag. 139. Falleceo em 1805 de 39 ou 40 annos de idade.

FRANCISCO TACA — Acho este nome acompanhado do titulo de *Pintor* em documento do Real Mosteiro da Batalha do anno 1566.

GARCIA DE REZENDE — He mui conhecido entre nós este litterato, que foi criado de elRei D. João II, e escreveo a sua vida, e outras obras. *Debuxava muito bem*, como elle mesmo diz de si na dita obra da Vida d'aquelle Principe, aonde refere que elRei lhe mandava fazer muitos debuxos, e ás vezes o fazia trabalhar em sua presença, louvando-lhe esta prenda, e dizendo, que a desejava ter, como a tinha e estimava seu primo o Imperador Maximiliano etc. (V. a Vida de elRei D. João II cap. 200.)

Por ordem de elRei, fez o desenho para o *Forte de Belem* (a Torre de Belem) que depois fez executar elRei D. Manoel (ibid. cap. 180.)

GASPAR DIAS — Pintor Portuguez, que vivia nos principios do sec. 16.

Foi mandado a Roma por elRei D. Manoel, e foi discipulo de Miguel Angelo (*Memor. do minister. do Pulp.* pag. 135), em cuja escola fez grandes progressos.

O celebre Filologo e Critico Francisco Dias Gomes, que já outra vez citamos, na Elegia 1.ª ás Musas, not. 11, diz que Gaspar Dias fôra contemporaneo do gram-Vasco, discipulo de Rafael e de Miguel Angelo; que tivera grande correcção de desenho; que fôra notavel na expressão das paixões; e que tivera suavidade de pinsel, *pelo que* (accrescenta) *he reputado o Rafael portuguez.*

São seus os dous grandes paineis do Senhor resuscitado, e do Senhor crucificado no claustro de Belem. O da vinda do Espirito Santo na tribuna da igreja da Misericordia, que se diz feito em 1534, e restaurado por Guarenti em 1734, he huma das suas mais bellas obras.

Na igreja parochial de S. Pedro da villa de Celorico da Beira, no altar do Menino Deos, ha hum pai-

nel antigo da *Circumcisão*, obra de Gaspar Dias. *Este painel* (diz o Sr. Conego Villela) *he hum milagre da arte; tem suavidade de pinsel, e todas as figuras mostrão viveza de expressão. O colorido he admiravel; e em todas as suas perfeições mostra que* o autor possuia a poetica da *arte em gráo sublime: qualidades, pelas quaes Gaspar Diás merece o nome de Rafael Portuguez, e que o fazem sobresahir muito a Vasco, Pero Perugino, Reinoso, Avelar, e outros grandes Artistas, que no dourado Governo de D. Manoel, e D. João III tanto acreditárão a nação.*

HENRIQUE JOSÉ DA SILVA — *Engenhoso e egregio Pintor* do nosso tempo, que adornou as collecções da Academ. R. das Sciencias de Lisboa com duas estampas de *quadros da sua invenção, e abertas pelo famoso Bartolozzi:* huma das quaes representa Lord Wellington, Conde do Vimeiro, cercada de varias figuras allegoricas, e a outra o retrato do Conde de Trancozo. (Lord Beresford) Marechal e Commandante em chefe do exercito Portuguez, sobre hum pedestal, em que se vê pintado hum dos acontecimentos mais memoraveis da sua gloriosa carreira militar em Portugal. (*Mem. da Academ. R. das Scienc. de Lisb.* tom. 3.° part. 2. pag. 11 *Lisboa* 1814.)

D. HELIODORO DE PAIVA — Foi colaço de elRei D. João III, conego regular de Santa Cruz de Coimbra, e sabio distincto. Teve grande pericia na Arte da Pintura. (*Mappa de Portugal.* tom. 2. pag. 362.) Vivia em Março de 1550.

Parece ser o mesmo de que falão as *Memorias historicas do ministerio do Pulpito*, pag. 135, aonde se lhe dá (por equivocação, ao que parece, ou por erro typografico) o nome de D. Hilario de Paiva.

Foi tambem instruido na bella Arte da Musica, e deixou composições suas que se conservavão no mosteiro de S. Cruz de Coimbra. Acho que fora natural de Lisboa.

FR. HENRIQUE DE S. JERONYMO — Religioso Dominicano, natural de Santarem, irmão de D. Fr. Fernando de Tavora, de que já falámos, e ambos discipulos do Veneravel D. Fr. Bartolomeu dos Martyres. Foi mui perito na Pintura, de que se conservavão mostras no seu convento de Evora, assim como de seu irmão em Bemfica. Entre as de Fr. Henrique, se distinguião a Transfiguração, N. Senhora, o Baptista no altar mór, e o *Ecce Homo* no capitulo, das quaes todas, sómente são obra sua os rostos das figuras, porque o mais he obra de *Morales*, Pintor de fama, que então vivia em Badajoz. (*Hist. de S. Dom.* P. 2.ª liv. 2.° cap. 12.) Veja-se o *Diccion. de Roland le Virloys*, aonde se diz que este religioso Pintor vivia em 1530). Este respeitavel Padre foi depois Bispo de Cochim, e Arcebispo de Gôa.

JERONYMO CORTE-REAL — Este celebre Poeta Portuguez foi tambem perito na Arte da Pintura. Elle mesmo, dedicando a elRei D. Sebastião o seu Poema do *Segundo Cerco de Diu*, impresso em 1574, diz assim:

> « E porque a leitura he gran-
> « de, *debuxei de minha mão* os
> « combates, os soccorros, e tu-
> « do o mais, que no decurso
> « deste trabalhoso cerco succe-
> « deo, para que a *invenção da*
> « *pintura* satisfaça á rudeza do
> « verso » etc.

****

Nessa mesma obra se lê hum epigramma de Luiz Alvarez Pereira em louvor do Poeta, no qual se diz:

« *De Apelles victorioso ouve a coróa* »

Outro epigramma de D. Jorge de Menezes attribue ao Poeta.

« *O que em Lino, em Apelles nos espanta* »

Hum Soneto de Bernardes, numerando os dotes do autor diz:

« Orpheo a voz lhe deo, Apollo a lyra,
« Amor a branda penna, Marte a lança,
« *E o seu proprio pinsel a natureza* »

Finalmente o Ferreira, em outro epigramma, que vem nas suas obras, feito em louvor de Corte-real, diz:

« *No pinsel vences natureza e arte* »

D. IGNACIA PIMENTA CARDOTE — No Museo de Pinturas do mosteiro benedictino de S. Martinho de Tibães, existia hum bello quadro, que representava a *Familia Sagrada*, notado com o num. 258, o qual tinha a subscripção = *D. Ignacia Pimenta Cardote a fez an.* 1717. =

JOÃO DE ABREU GORJÃO — Nas *Memor. de Malta*, impressas em 1734, vem o mappa geografico de Malta delineado por este Artista, como consta da subscripção, em que elle se qualifica de = *Geografo de S. Magestade.* =

JOÃO ANDRÉ CHIAPE — Ainda em 1818 vivia e trabalhava na cidade do Porto; e parece ter sido discipulo de *João Glamma*, de que logo falaremos. Seguio a Escola Romana, e é da sua mão o quadro da *Senhora das Dores*, que estava no Museo de Tibães, num. 257.

JOÃO GLAMMA STROBERLE — Darei a respeito deste Artista a copia das informações originaes, que pude obter, escriptas por *João André Chiape*, de que ha pouco falei, amigo de João Glamma, e creio que seu discipulo. Dizem assim:

« João Glamma Stroberle, Lusitano, Pintor da escola Romana, nasceo em Lisboa em 1708.

« Nos seus primeiros annos, foi applicado ao estudo das letras, tempo que elle repartia na cultura do Desenho, a que era muito inclinado.

« A sua propensão para a Pintura fez com que fosse pensionado pela Côrte, e enviado a Roma, onde em mui breve tempo fez progressos tão grandes, que excedeo os seus companheiros de estudo na Academia de S. Lucas daquella capital, e alcançou o premio que nella se concede áquelles alumnos que se distinguem sobre os seus concurrentes.

« Copiou com assidua diligencia as obras de Rafael, e tudo o que Roma conserva de preciosidades gregas, a que os Pintores chamão vulgarmente *o Estudo do Antigo.*

« Para se aperfeiçoar na prática da Arte, teve por conductor e mestre a Marcos Benefial, Pintor classico, e bem conhecido pelas excellentes obras, que delle existem, tanto na Basilica de S. Pedro, como em outras igrejas de Roma.

« Foi associado na Arcadia Romana, e eleito pelos Academicos della debaixo do nome de = *Pastor Talarco Alesiano* = que lhe cahio por sorte.

« Depois de huma residencia de 18 ou 20 annos naquella cidade, voltou para Lisboa (não sei se por ordem da Côrte) onde mostrou com admiração o seu raro talento, e ge-

nio superior, na decoração do theatro real, em que foi empregado. Veio depois ao Porto visitar o Bispo D. Fr. José Maria da Fonseca e Evora, seu Mecenas em Roma, no tempo dos seus estudos, e ficou hospedado no Paço. Em quanto aqui se demorou, fez varias obras, que forão muito applaudidas.

« Por fallecimento do Bispo, acoutecido em 1751, ou 52, não sei se embarcou daqui para Londres, ou se voltou a Lisboa. O certo he, que no anno do terremoto de 1755 lá se achava (em Lisboa) e que depois dessa época tornou para esta cidade (do Porto) com a sua familia, e aqui viveo largos annos até o seu fallecimento que foi no de 1792. »

« Este illustre Artista, que faz honra á sua nação pelos raros talentos, de que era dotado, possuia todas aquellas qualidades, que formão hum perfeito Pintor, e que difficilmente se achão reunidas em hum só sujeito: porque era hum grande Desenhador (parte a mais essencial da Pintura) mui correcto e judicioso nas suas composições, instruido na Historia, tanto sagrada, como profana, na Poesia, Fabula, Mythologia, Allegoria, Architectura, Perspectiva, Expressão, Anatomia, etc. Alem destes e outros attributos, tambem possuia o dom da presteza, e por isso na sua longa carreira produzio muitas obras em todos os generos, porque em todos era feliz, e principalmente no Retrato, em que foi eminente; pois só nesta cidade, me disse elle hum dia, tinha feito huns seis centos e tantos. Entre elles, são para notar os das pessoas ecclesiasticas, que ou fosse por sympathia, ou gosto particular, exprimia com tal verdade, que á primeira vista fazem illusão. Os seus desenhos em lapis vermelho são preciosos, especialmente os que representão assumptos historicos, ou fabulosos. Não deixou discipulos, porque não era do seu genio admittilos.

Memoria de algumas obras de João Glamma.

« O talento deste sabio Pintor foi pouco conhecido, ou aproveitado nas decorações publicas nesta cidade (do Porto), onde viveo largos annos, talvez pelo pouco gosto, que nella se encontra em materia de Pintura: e só alguns particulares curiosos occupárão o seu pinsel em obras avulsas, ou retratos, de que o publico não goza. Comtudo em algumas igrejas se achão quadros seus, ainda que em pequeno numero, entre os quaes merece attenção o do altar-mór de S. Nicoláo, allusivo ao Santissimo Sacramento, porque foi pintado nos bellos dias do autor. Os de S. João-novo, e Senhora da Victoria são igualmente de grande estimação para quem tem conhecimento e gosto. Tambem havia outro na igreja do Carmo, que merecia bem a pena de ser visto, mas foi substituido por outro de differente assumpto, e de mão que não conheço, não sei por qual motivo. Eu conservo o esboço, ou pensamento do que desappareceo, pintado a oleo pelo mesmo Glamma.

« São tambem da sua mão os quadros, que decórão os altares lateraes da Sé de Braga, entre os quaes ha alguns mais especialisados, taes como o de S. João Baptista, Santa Barbara, S. Sebastião etc.

« O seu famoso quadro do terremoto de Lisboa, acontecido no 1.°

de Novembro de 1755, pode ser considerado como huma das suas melhores producções, tanto pela riqueza da sua composição, e arranjamento, como pela variedade, e multiplicidade dos objectos que contêm. He quadro original, ou singular no seu genero, porque o autor dizia, lhe não constava, que houvesse entre os Pintores antigos, ou modernos, quem tivesse tratado semelhante assumpto, ao mesmo tempo que se achão obras excellentes, representando outras calamidades, taes como diluvio, guerras, pestes etc. mas de terremoto não consta haver exemplo.

« Elle foi espectador da triste scena que o quadro representa, segundo dizia, porque, na occasião daquelle funesto acontecimento, se achava ouvindo missa na igreja das Chagas, da qual fugio logo que presentio o tremor, e se refugiou, ao través do aperto, em sitio largo, donde pôde observar tudo o que em tal conflicto aconteceo de mais lamentavel naquelle bairro. De tudo o que presenciou, fez memoria e apontamentos para organisar a sua composição, de que dava copia fiel a todas as pessoas do seu conhecimento, que desejavão ver esta obra interessante, a qual o autor não pôde de todo terminar, por lhe faltar a vida; mas assim mesmo se pode considerar como acabada.

« Os Inglezes daquelle tempo, que erão muito seus apaixonados, e sabião apreciar o seu merecimento pelo muito que o occupavão, quizerão rifar-lhe o quadro no estado em que se achava, ao que elle não assentio, menos que o não terminasse. A sua familia he a que o possue presentemente, e o conserva em bom estado esperando a occasião favoravel de o passar com alguma reputação.

« Outras mais obras de grande merito poderia referir, dessas poucas que lhe vi pintar, e de que tenho noticia, se ellas podessem ser vistas com facilidade; mas como são possuidas por particulares, podem-se considerar como thesouros escondidos. »

Até aqui as informações de Chiape. Depois que ellas me viérão á mão, constou-me que a familia de Glamma, provavelmente obrigada da necessidade, fez com effeito rifa de varias pinturas delle, entrando nellas o quadro do terremoto, no valor (se bem me lembro) de seis centos mil réis. Eu entrei nesta rifa, mas não sei a quem cahio aquella pintura.

No Museo do mosteiro de Tibães, erão de Glamma o quadro de Santa Maria Magdalena, n.° 67, e o que representava hum navio, numero 246. Vej. Volkmar pag. 135.

JOAQUIM RAFAEL — Os paineis do Museo de Tibães num. 31, que representa a Senhora da Soledade, e o num. 57, que representa huma paizagem, são deste Artista, bem como o Genio de Pintura, que está no meio do tecto da primeira sala, e que eu lhe vi pintar, quando elle foi do Porto ordenar as Pinturas do Museo que então se estabelecia de novo.

Joaquim Rafael veio depois para Lisboa, aonde está neste anno de 1839, com o titulo de *primeiro Pintor de S. Magestade*, membro e Lente da Academia das Bellas-Artes etc.

JOSEFA DE AYALA ou **JOSEFA DE OBIDOS** — Veja-se o que della e das suas obras diz Volkmar a pag. 77. Nós já a nomeamos entre os

Gravadores, e achamos em memoria que fôra eminente na pintura de flores, fructos, cordeirinhos etc.

JOSÉ TEIXEIRA BARRETO — Já delle dissemos alguma cousa na Lista dos Gravadores. Vej. Volkmar a pag. 298.

JOSÉ DO AVELLAR — Vej. Volkmar pag. 76. O *Diccion. de Roland le Virloys* diz = *Avelar (Joseph d')* Pintor Portuguez, que vivia pelos annos de 1640, pintava figuras a oleo, recebia encommendas de todas as terras de Portugal, e fez muitas pinturas para a *bibliotheca patriarchal*. As suas obras o fizerão tão rico, que comprou, e fez edificar muitas cazas em Lisboa, as quaes occupavão huma rua inteira chamada a *rua d' Avelar*. A este Pintor parece deverse referir o que diz o *Diccion. Histor.* ediç. de 1804, art. = *Avelar* = etc.

D. ISABEL BROUN — Foi filha de Duarte Pequerim e mulher do doutor Pedro Broun, natural da cidade do Porto. Viveo no Sec. 18, e foi delicadissima em pintar a oleo, e singular em retratos. As suas pinturas são mui procuradas por seu excellente gosto. (Vej. Rebello, *Descripção do Porto*, pag. 370.)

D. ISABEL DE CASTRO — Foi filha do 1.° Marquez de Fronteira, e Condessa de Açumar. Teve grande erudição, e pintava e escrevia perfeitamente com applauso das pessoas intelligentes nestas artes. Falleceo em 1724.

D. ISABEL MARIA RITA — Natural da cidade do Porto, filha de Francisco Pequerim e de Joanna Pequerim. Passou a Hespanha no Sec. 18, e lá se distinguio, entre os melhores professores, nas Artes da Pintura, Risco e Debuxo, sendo singular na Miniatura. (*Rebello, Descripç. do Porto*, pag. 370.)

JOSEPH CAETANO DE PINHO — Cladera, nas *Investigaciones historicas sobre los principales descobrimientos de los Españoles* etc. impressas em Madrid 1794 em 4.°, diz que o retrato do Duque de Alcudia, com que ornou a sua obra = *se ha debuxado por el original de Joseph Cayetano de Piño y Silva, natural de la ciudad de Oporto.* =

ISIDORO DE FARIA — A capella-mór da Collegiada igreja matriz da villa de Celorico da Beira foi apainelada em quadros por este Artista.

Trabalhou tambem na igreja parochial de S. Pedro da mesma villa, como refere o douto amador das Artes o Conego Luis Duarte Villela da Silva no seu *Compendio historico da villa de Celorico da Beira*, aonde diz que ali *mostrou o celebre Artista Isidoro de Faria o seu grande genio; pois o painel de S. Pedro, que fica no meio deste lindo edificio, entre vistosas e delicadas tarjas, he tãobem acabado, que a meu ver não tem preço: e se este famoso Pintor tivesse mais correcção de desenho, teria dado tanta gloria á villa de Trancoso, sua patria*, quanta lhe resulta de ter dado o berço ao grande historiador o *P. João* de *Lucena.* =

D. LUIZA DE FARIA — Filha do douto escriptor Manoel de Faria e Sousa, teve entre outras muitas prendas a da Pintura. Della he o retrato de seu pai que vem gravado na obra = *Retrato de Manoel de Faria y Sosa*, mui parecido com o original. (Veja-se a dita obra §. 16.)

LUIZ ALVARES DE ANDRADE

****

—Foi homem de vida exemplar, filho espiritual do veneravel Fr. Luiz de Granada, e qualificado como *Pintor celebre* no *Agiolog. Lusit.* not. ao dia 3 de Abril. (Volkmar pag. 72.)

Fr. Luiz de Bastos—Religioso Carmelitano, do qual diz Fr. José Pereira de Santa Anna (*Chron.* tom. 1. pag. 584) que fôra na Pintura o mais insigne de quantos este reino conheceo no seu tempo. *E posto* (diz) *que começou a mover os pinseis por curiosidade, ou por força de inclinação, veio depois a constituir-se tão senhor delles, que não sahio da sua mão pintura alguma, que aos melhores artifices não sirva ou de admiração, ou de modello.* =

Luiz da Costa — Nasceo em Lisboa em 1509, foi Pintor e discipulo de Sebastião Ribeiro. Traduzio do Italiano, de Alberto Dureiro quatro livros da Symetria do Corpo humano, com o quinto de Paulo Galario Saludiano: ms. em folha. (He a noticia que nos dá o *Summario da Biblioth. Lusit. de Barbosa.)*

Luiz da Cruz Moreira — Dá noticia deste Artista Rebello, na *Descripç. do Porto*, pag. 340, dizendo que fôra natural daquella cidade, que nella fôra Professor de Primeiras Letras, nascido em 1707, e *distincto na Arte do Debuxo.*

Manoel de Castro — Ponz, na *Viagem de Espanha*, fala algumas vezes deste Artista Portuguez. Copiaremos aqui as clausulas, que apontámos.

«No hospital de Antão Martins, em Madrid, ha dous quadros grandes, que representão assumptos da Paixão, firmados por *Manoel de Castro, Professor Portuguez.* Do mesmo são as pinturas a fresco da cupula e lunetos.

Nos Trinitarios calçados, os dous grandes quadros do cruzeiro, que representão huma Nossa Senhora com os Anjos — e outro o ministerio da redempção de captivos, e N. Senhora em gloria — são de *Manoel de Castro, Portuguez.* Os quadros da nave sobre os arcos das capellas se julgão *pensados pelo dito Manoel de Castro.*

«Nos Mercenarios calçados — a primeira capella da igreja á mão esquerda he de N. Senhora dos Remedios, e a abobeda foi pintada *pelo Portuguez Manoel de Castro.* He do mesmo huma pintura que está no refeitorio e representa hum milagre de N. Senhora a certo religioso.

«Na igreja dos P.P. do Oratorio, que foi casa dos Jesuitas, ha na primeira capella á direita a cupula, pintada por *Manoel de Castro.*

O P. Manoel Alvares — Foi religioso da Companhia de Jesus. O P. Francisco de Sousa, no *Orient. Conquistado*, P. 1. pag. 185 lhe chama *Pintor insigne*, e diz que deixou muitas memorias do seu pinsel, e entre ellas o painel da Conversão de S. Paulo, que estava no retabolo da igreja do collegio velho da Companhia em Gôa.

Manoel Campello — Foi discipulo de Miguel Angelo. (*Memor. histor. do minister do Pulpito* pag. 135.)

D. Franc. Manoel, no *Hospital das Letras*, numerando os homens, que em Portugal se distinguirão nas Sciencias e artes, põe *Campello em Pintura*, ao pé de Camões em Poesia, Barros em Historia, Rezende

em Antiguidades, etc. (Vej. a obr. a pag. 456.)

Volkmar a pag. 56 e segg. fala deste grande Artista, dando-lhe o nome de *Antonio Campello*. « Deve ler-se. Nós achamos *Manoel Campello*, que he (sem questão) o mesmo de Volkmar, e de D. Franc. Manoel. Veja-se acima o artigo » *(Campello Antonio.)*

MANOEL DE FARIA E SOUSA — Vej. acima no titulo = *Arte de escrever — Desenho á penna.* =

MARCOS DA CRUZ — Floreceo no tempo de elRei D. João III. *(Memor. histor do minister. do Pulpito*, pag. 135.) Veja-se Volkmar pag. 79.

MARIA TEREZA DA CONCEIÇÃO BORGES — Em 1819 morava esta estimavel portugueza no bairro de Belem, suburbio de Lisboa, e era de idade de 66 para 67 annos. Acabava então de bordar primorosamente a ponto de agulha em retrós (sem ter aprendido o Desenho) a grande estampa da Cêa do Senhor, que o eximio Morghen copiou e gravou do famoso quadro de Leonardo de Vinci. A difficuldade de retratar e pintar tantas figuras com a agulha, o bem proporcionado desenho, o mimo das cores, o claro-escuro, a luz, etc. e até a imitação das madeiras, que fingem estar o painel encaixilhado, tudo isto mostra os grandes talentos da autora, e faz huma obra acabada de bordadura. A autora já fez os retratos de S.S. Magestades do mesmo artificio. Os Artistas lhe tem tributado admiração, e elogios. *(Gazeta de Lisboa, Janeiro de* 1819, *num* 20.)

MESTRE PEDRO — Em hum documento do Cartorio do R. mosteiro de Santa Maria da Victoria, vulgo da Batalha, achei nomeado = *Mestre Pedro, Pintor do Senhor Infante D. Henrique.*

PEREGRINO PARODI — Faremos aqui breve menção de *Parodi*, avô, filho, e neto, segundo o *Diccion. de Roland le Virloys.*

Felipe Parodi foi um dos mais excellentes Pintores de Genova, e em Genova falleceo de 60 annos de idade, em 1703. Na igreja de S. Carlos daquella cidade ha huma belissima estatua da S.ma Virgem; e na de Carignan outra de S. João Baptista, ambas deste Artista. *Fez muitas estatuas para a igreja do Loreto de Lisboa.*

Domingos Parodi = foi filho de Felipe, e com elle aprendeo o Desenho, etc. Trabalhava em 1698. *Pellegrin Parodi* = filho de Domingos, e natural de Genova aprendeo com seu pai os elementos da Pintura, e pintou bons retratos. Deixando a casa paterna, abrio escola sua, aonde concorrião muitos a aprender, e muitos a se fazerem retratar. Grande parte dos seus retratos passárão a Hespanha, Inglaterra, e Allemanha. No anno de 1741 retratou o Doge Spinola, quadro que depois foi gravado em Florença. =

Este *Pellegrin Parodi* he o que esteve em Lisboa, e aqui falleceo pelos annos de 1785. Delle e de suas obras fala Volkmar a pag. 107. Veja-se tambem nesta nossa lista o artigo = *Carpinetti* = no titulo dos *Gravadores e Entalhadores.* =

PEDRO ALEXANDRINO DE CARVALHO — Vej. Volkmar, pag. 120. a que nada podemos acrescentar.

PIMENTA CORRÊA — Tres illustres Senhoras Portuenses deste appellido mandárão á *Academ. das*

Bellas-Artes tres pequenos quadros historicos, bordados a cabello, e algumas outras obras de matiz, e hum lenço bordado de branco em relevo, tudo primorosamente acabado. (*Director* de 23 de Julho de 1833 num. 163.)

REINOZO — Acho nas *Memor. histor. do ministerio do Pulpito*, pag. 135, menção de *Reinozo*, Pintor, que *floreceo no Sec. de elRei D. João III, e foi discipulo de Miguel Angelo.*

Volkmar a pag. 74 fala de hum *Reinozo*, a que dá o nome de *André*, mas diz que vivia em 1641, e isto me faz duvidar se seria ou não o que floreceo *em tempo de D. João III, e foi discipulo de Miguel Angelo.*

Ahi mesmo diz Volkmar que sempre ouvira dar a *Reinozo* o nome de *Diogo*, mas que esta tradição era errada; porque dos livros da Irmandade de S. Lucas se via chamar-se *André* etc.

Eu conjecturo que houve dous Artistas do mesmo appellido de *Reinozo:* hum mais antigo, que seria o *Diogo*, e outro mais moderno, que seria o *André*. Isto porem não passa de mera conjectura.

VANEGAS — Vem mencionado nas *Memor. do Pulpito*, p. 135 como Pintor do tempo de elRei D. João III. Vej. a respeito delle Volkmar pag. 60.

VASCO — Chamado entre nós = o *Gran-Vasco.* = Nada podemos acrescentar ao que delle diz *Volkmar*, pag. 49.

Veja-se tambem *Mem. histor. do Pulp.* p. 135, aonde se diz que *floreceo em tempo de D. João III*, e que foi *da escola de Pedro Perugino.*

Dias Gomes, na Eleg. I ás Musas, not. 11 diz delle que = *teve muita elevação nos pensamentos, e muita viveza de expressão* = que foi = *admiravel no colorido*, e que *se não tivera alguma cousa do gothico, seria hum consumado artifice.* = Este juizo me parece bem exacto.

O *Diccionario de Roland le Virloys*, que muitas vezes temos citado, reflecte que os quadros de Vasco são *ornados de bellas fabricas de architectura;* e que o *seu gosto o inclinava sempre a pintar objectos da Historia Santa.*

VASCO PEREIRA — *Inda que Portuguez* (diz Volkmar pag. 69), *estabeleceo-se em Sevilha, e em* 1594 *concertou o famoso painel da Rua da amargura, de Luiz de Vargas, e fez outras obras no principio do seculo seguinte.*

Ponz, na *Viag. de España* tom. 8. quasi no fim, diz que na livraria da Cartuxa de N. Senhora das Covas, junto a Sevilha, ha *quatro doutores de hum tal Pereira, famoso Pintor Portuguez, do tempo de Felipe II.* Este he sem duvida o nosso *Vasco Pereira.*

Musicos.

ELREI D. JOÃO IV — Foi não só apaixonado amador de Musica, mas tambem insigne compositor da Musica Sacra, chamada *Canto da Palestina*, a qual sómente se usava na Patriarchal, e presentemente se canta ainda na Capella Sixtina.

O IMPERADOR E REI D. PEDRO IV — Foi grande amador e compositor de Musica, tanto sagrada como profana.

A SERENISSIMA INFANTA SENHORA D. ISABEL MARIA — He grande tocadora de piano; possue muitos conhecimentos de contraponto, e acompanha a piano em todos os systemas.

AFFONSO VAZ DA COSTA — Foi Mestre da Capella em Avila. Escreveo varias obras, que se conservavão na copiosa Bibliotheca da Musica de ElRei D. João IV. Falleceo em 1599.

FR. ANDRÉ DA COSTA — Religioso Trinitario, harpista dos Reis D. Affonso VI e D. Pedro II. Compôz varias peças de Musica ecclesiastica. Falleceo em 1685.

ANDRÉ DE ESCOVAR — Vivia no tempo do Cardeal Rei, tocava *charamelinha*, e compôz huma Arte de tocar este instrumento.

ANTONIO FERNANDES — Natural de Souzel, presbytero, Mestre da Capella na Parochia de Santa Catharina de Lisboa. Escreveo algumas obras theoricas sobre a Musica, e entre ellas a *Arte da Musica de canto de orgão*, e a Theoriea do *manicordio*, e sua explicação. Falleceo antes de 1625.

ANTONIO LEAL MOREIRA — Ignora-se a sua naturalidade. Foi Mestre de Musica no Seminario Patriarchal, grande professor da Arte, bom tocador de piano, e distincto compositor de Musica Sagrada.

ANTONIO MARQUES LESBIO — Era Mestre da Capella Real em 1698, e compôz varias musicas de Igreja, que se imprimírão entre os annos 1660 e 1708. Foi celebre na sua arte.

O PADRE ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO — Natural da villa de Mação da comarca de Thomar, Congregado do Oratorio de S. Felipe Neri, nasceo em 14 de Fevereiro de 1725, e falleceo em 14 de Agosto de 1797. Não cabe aqui o elogio deste Varão sabio e virtuoso, que tantos e tão relevantes serviços fez á patria, ás sciencias e ás letras durante a sua vida. Diremos sómente, que desde os seus tenros annos se apaixonou pela Musica, e se applicou a ella com desvelo, chegando a compôr muitas obras desta bella, e nobre Arte, e entre ellas todas as que se cantavão nas funcções da Semana Santa na Caza de Nossa Senhora das Necessidades, a cujos ensaios elle mesmo presidia. Os autografos das suas composições musicas passárão da mão do Reverendo Senhor Antonio de Castro ás de hum distincto Sabio, que escreveo a Vida, e analy-

****

sou os escriptos de Pereira, e que ha pouco mais de hum anno nos foi roubado pela morte.

ANTONIO TEIXEIRA — Natural de Lisboa, nascido em 1707. Foi cantor da Patriarchal, e Examinador Synodal de Canto-chão. Compôz hum *Te-Deum* a vinte vózes com instrumental, outro a tres Coros, e alguns Psalmos, Lamentações, & cet. Ainda vivia em 1759.

BALTHAZAR TELLES—Foi Lente da Cadeira de Musica na Universidade de Coimbra por Provisão de 2 de Novembro de 1549.

DIOGO DIAS MELGAÇO — Natural de Cuba, Mestre da Capella em Evora. Compôz Musicas de Igreja. Falleceo antes de 1649.

Fr. DOMINGOS DE S. JOSÉ VARELLA — Natural de Guimarães, insigne Organista, e o melhor, que teve a Congregação Benedictina de Portugal nestes nossos tempos. Tinha amplissima instrucção e conhecimento da Musica antiga e moderna, e dos seus varios systemas: conhecia perfeitamente o mecanismo do Orgão, e tocava este bello instrumento com admiravel perfeição, e apurado gosto. Presumo que ao presente he fallecido. Compôz e imprimio huma *Arte da Musica*, em que se achão observações, e experiencias mui curiosas sobre os fenomenos da harmonia, e sua applicação aos instrumentos musicos, e á sua afinação. Esta Obra foi impressa (segundo a minha lembrança) na cidade do Porto em 4.°

DUARTE LOBO—Natural de Lisboa, conego e Mestre da Capella na Sé Metropolitana de Lisboa. Foi celebre na sua Arte, e compôz varias obras, algumas das quaes se imprimirão. Ainda vivia em 1625.

ESTEVÃO DE BRITO — foi Beneficiado e Mestre da Capella nas Sés de Badajoz, e Malaga. Escreveo hum *Tractado de Musica*.

ELEUTERIO FRANCHI LEAL — Foi Mestre de Musica no Seminario Patriarchal, nos reinados da Senhora D. Maria I e de elRei o Senhor D. João VI. Está presentemente aposentado.

Fr. FRANCISCO DE S. JERONYMO — Natural de Evora, religioso de S. Jeronymo, e Mestre do coro em Belém. Compôz Obras de Musica, que tiverão grande estimação. Nasceo em 1692 e ainda vivia em 1747.

Fr. FRANCISCO DA ROCHA — Religioso Trinitario, natural de Lisboa. Compôz grande numero de Obras, que existião na *Bibliotheca de Musica* de João da Silva de Moraes, de que adiante falaremos. Falleceo em 1720.

GREGORIO FRANCHI — Distincto tocador de piano, e compositor de varias musicas para o mesmo instrumento.

GALLÃO (O PADRE)—Foi natural da provincia do Alemtejo, Mestre da Real Capella de Villa-viçosa, e compositor de *Musica Sagrada*.

D. HELIODORO DE PAIVA — Conego regular de Santa Cruz de Coimbra, de que se fez menção na lista dos *Pintores*. Foi tambem instruido, (como lá se notou) na bella Arte da Musica, e deixou composições suas, que se conservavão no mosteiro de Santa Cruz.

HENRIQUE CARLOS CORRÊA— Natural de Lisboa, nascido em 1680. Foi Mestre da Capella na Sé de Coimbra: vivia ainda em 1747, e deixou varias obras de sua composição.

JOÃO ALVARES FROVO — Natural de Lisboa, aonde nasceo em 1608. Foi capellão e Bibliothecario da Musica de elRei D. João IV. Compôz muitas obras, entre ás quaes merecerão particular estimação os seus *Responsorios do Natal* a oito vozes.

JOÃO CHRYSOSTOMO DA CRUZ — Natural de Villa-franca, nasceo em 1707 e vivia em 1731 no estado de presbytero. Compôz *Methodo breve e claro, em qne se exprimem os necessarios principios*, & cet. com hum *appendice dialogico:* Lisboa 1743 em 4.°

JOÃO DOMINGOS BOMTEMPO — He natural de Lisboa, Mestre de Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. Maria II, e da Senhora Infanta D. Isabel Maria, e Director do Conservatorio na Arte da Musica. Grande compositor de Musica Sagrada no estilo de Handel e de Haydn. Compõe tambem Musica de piano, e he hum dos mais excellentes tocadores deste instrumento, tendo merecido os applausos de differentes Cortes da Europa, aonde fez mostra de seus distinctos talentos.

JOÃO EVANGELISTA TURRIANI — Natural de Lisboa, distincto Mathematico, e insigne tocador de piano, em que mostrava particular gosto, e expressão.

JOÃO CORDEIRO — Natural de Lisboa: foi grande Organista, e compositor de Musica Sagrada e profana. Foi Mestre das Pessoas Reaes, e viveo nos reinados de elRei D. José I e de sua filha a Rainha Senhora D. Maria I.

JOÃO FERNANDES FORMOSO — Natural de Lisboa, capellão de elRei D. João III. Compôz em Musica *Passionario da Semana Santa*, que se imprimio em Lisboa em 1542 em folha.

D. JOÃO DE SANTA MARIA — Conego regular de S. Vicente de fóra, natural de Terena, fallecido em 1654. Compôz *tres Livros de Contraponto.*

FR. JOÃO RODRIGUES — De quem não temos outra noticia senão que compozera uma *Arte do Canto-chão*, ms. pelos annos de 1560.

JOÃO JORDANI — Natural de Lisboa: Professor de instrumentos de corda, e mui distincto em violeta, rabecão grande, e pequeno. Ha composições suas. He presentemente Mestre de instrumentos de corda no Conservatorio.

JOÃO DA SILVA DE MORAES — Nasceo em Lisboa em 1689, e foi Mestre da Capella na Cathedral desta cidade. Compôz grande numero de Obras de Musica, e possuia huma copiosa Bibliotheca desta Arte. Ainda vivia em 1727.

JOÃO SOARES REBELLO — Natural da villa de Caminha na provincia do Minho. Foi Mestre de Musica de elRei D. João IV, e deixou Obras impressas, e manuscriptas, que tiveram grande celebridade naquelle tempo. Falleceo em 1661.

JOSÉ ANTONIO CARLOS DE SEIXAS — Natural de Coimbra, nascido em 1704. Foi nomeado Organista da Patriarchal, tendo apenas 16 annos de idade. Compôz hum *Te Deum* a quatro coros, muitas *Sonatas* de cravo, e algumas *Missas* a instrumental. Falleceo em 1742.

JOSÉ AVELINO CANNOGIA — Mestre de instrumentos de palheta no Conservatorio. He insigne toca-

dor de Clarineta, conhecido em varias Côrtes da Europa, que visitou.

Fr. José Marques — Nascido na provincia de Alemtejo. Foi profundo conhecedor da Arte em todos os ramos, grande tocador de piano, e o mais distincto acompanhador de Orgão em todos os systemas de acompanhar. Foi tambem insigne compositor tanto de Capella, como de instrumental, e deixou muitas peças de sua composição, que mostrão o seu grande merecimento. Viveo no reinado do Senhor D. João VI, e foi Mestre da Sua Capella da Bemposta.

Fr. Manoel Elias — Religioso Paulista, compositor de Musica Sacra, e grande Organista.

Manoel Innocencio dos Santos — Natural de Lisboa, distincto compositor de Musica Sagrada e profana, e hum dos maiores acompanhadores, tanto de Orgão, como de piano, de que he insigne tocador. He da sua composição a *Opera Ignez de Castro*, executada no Theatro de S. Carlos no anno passado de 1839 com geral applauso do publico e dos amadores de Musica.

Manoel Mendes — Natural da cidade de Evora, em cuja Sé foi Mestre da Capella. Floreceo no tempo do Cardeal Rei D. Henrique, e compôz huma *Arte de Canto-chão.* e algumas peças de Musica de Igreja. Falleceo em 1605.

Manoel Nunes da Silva — Natural de Lisboa, foi Mestre da Capella da *Conceição velha* desta cidade. Compôz huma Obra de Musica que intitulou *Arte Minima*, impressa em Lisboa em 1685, e reimpressa em 1704 em 4.°

Fr. Manoel Pousão — Religioso Augustiniano, natural da villa do Alandroal. Escreveo *Liber Passionum*, impresso em Leão de França em 1576, e varias outras Obras de Musica. Falleceo em 1683.

O Padre Manoel Rodrigues Coelho — Natural de Elvas, Organista da Capella Real. Compôz *Flores de Musica*, obra que sahio á luz da imprensa em Lisboa, 1620, em folha.

Fr. Manoel dos Santos — natural de Lisboa, religioso da congregação de S. Paulo, primeiro Eremita e compositor de Musica da Capella Real. Deixou varias obras desta Arte e falleceo em 1737.

Marcos Portugal — Natural de Lisboa. Foi insigne compositor de Musica, tanto Sagrada como profana. Deixou-nos muitas peças do melhor gosto em ambos os estilos, e rivalizou nas suas composições com os primeiros compositores da Europa do seu tempo. Era tambem optimo Mestre de Canto, e cantava elle mesmo com excellente estilo em voz de Tenor. Ainda hoje se executão as suas peças sagradas e profanas com tanta aceitação como as de Haydn, Mozart e Zingarelli.

Matthias de Aranda — Foi Mestre da capella na Sé de Coimbra, e Lente de Musica no Universidade, nomeado por Provisão de 26 de Julho de 1544.

Nicolão Dias Velasco — Foi Musico de D. Felipe IV Rei de Castella, e imprimio « *Nuevo modo para tañer la guitarre* » Napoles, 1640.

Nicolão Tavares — Natural de Portalegre: foi Mestre da Capella nas Sés de Cadiz e Cuença. Escreveo varias Obras.

Pedro Alvares de Moura

— Natural de Lisboa, foi Conego na Sé de Lamego, e depois na de Coimbra. Imprimio algumas Obras de Musica em Roma: falleceo antes de 1594.

PEDRO DO PORTO — Natural da cidade, de que tomou o appellido. Vivia em tempo de elRei D. João III, e floreceo em Evora e Sevilha. He celebre o moteto = *Clamabat autem Jesus* = etc. que pôz em Musica, e que João de Barros qualificava como = *o principe dos motetos.* =

PEDRO TALESIO — Natural de Lerma no reino de Castella, foi Lente de Musica na Universidade de Coimbra, por Provisão de 22 de Novembro de 1613, e *hum dos primeiros que deo ordem á Musica de Portugal a coros.* Foi Medico do Cardeal Alberto, e Mestre da Capella do Hospital Real de Todos os Santos de Lisboa.

PEDRO VAS REGO — Nasceo em Campo maior em 1670. Foi Mestre da Capella em Evora, e compôz huma celebre = *Missa ad omnem tonum* = e outras obras que se conservavão em Evora.

RODRIGO FERREIRA DA COSTA — Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, fallecido ha poucos annos. Escreveo = *Principios de Musica, ou Exposição methodica das doutrinas da sua composição, e execução* = 2 vol. de 4.° com estampas, impressos pela mesma Academia em 1823.

P.e THOMAZ PEREIRA — Jesuita, natural de Barcellos. Publicou na China, e em lingua Chineza, hum *Tratado de Musica especulativa e pratica.* Nasceo em 1645, mas ignoramos o anno do seu fallecimento.

TRISTÃO DA SILVA — Floreceo no sec. 15. e foi Mestre de Musica de elRei D. Affonso V.

VICENTE .... Natural de Olivença. Floreceo em Padua e Viterbo no sec. 16., e falleceo antes do an. de 1561, em que imprimio em Veneza = *Introduzione felicissima di canto fermo* = etc.

****

SUPPLEMENTO
Á
LISTA DOS ARTISTAS

COMEÇADA A PUBLICAR EM O N.º 3 DO RECREIO DE 1839.

Architectos.

O CONDE DE TAROUCA — Este illustre Fidalgo, que foi Ministro Plenipotenciario de elRei D. João V em Hollanda, e em Vienna de Austria, teve largos conhecimentos em Architectura, e foi mui perito nesta arte, a ponto de ser taxado de excessivo no exercicio de tão excellente prenda. Delle diz o cavalleiro Oliveira, que os seus estudos em Architectura *começárão na Cotovia, continuárão em Hollanda, e o acompanhárão em Vienna até á sepultura.*

FELIPE BRIAS, *Flamengo* — Foi perito em Architectura militar, e servio na India em tempo do Vice-Rei D. Luiz de Ataíde, por cuja ordem construio a nova fortaleza de Braçalôr.

HENRIQUE GUILHERME DE OLIVEIRA — Foi Architecto civil do Principe Regente (depois Rei D. João VI.) Em 1800 escreveo huma = *Memoria, em a qual se mostra o estado da Real Valla de Alpiaça, e sitios adjacentes, seu melhoramento, e utilidades que delle resultam* = Nesta Memoria (ms.) vem desenhada a Carta do Tejo, e suas beiras, desde a Chamusca até Porto-de-muge.

JOÃO AFFONSO — Foi Mestre da obra do castello de Mourão, fundado por elRei D. Affonso IV em 1343.

JOÃO FERNANDES e **VASCO BRAS** — Forão os Mestres que construirão os muros e fortificações de Lisboa em tempo de elRei D. Fernando, concluindo esta grande obra em dous annos desde 1373 até 1375. Vem tambem nomeados na inscripção do arco do Marquez de Alegrete. (*Panoram.* vol. 2. pag. 339).

JOÃO NUNES TINOCO — Existe na Bibliotheca da Real Caza das Necessidades hum livro ms. em folh., em que se lê este titulo = *Livro das Praças de Portugal com suas fortificações, desenhadas pelos Engenheiros de Sua Magestade etc. delineadas por João Nunes Tinoco, Architecto de Sua Magestade. Anno de* 1663 = E accrescenta = *Este livro mandou fazer o Senhor Conde da Torre.* =

PEDRO NUNES TINOCO — Era

em 1620 Architecto do Priorado do Crato, e depois o foi de elRei. Delineou = *Plantas e Perfís das igrejas, e villas do Priorado do Crato* = ms., que se guarda na livraria do Excellentissimo Marquez de Castello-melhor, e he o num. 322 da *numeração provisoria* dos mss.

SIMÃO DE RUAM — Engenheiro, *homem de singular industria e engenho, e não menos valor.* Servia na India no tempo do Vice-Rei D. Luiz de Ataíde, que depois da conquista de Onor, o deixou ali por Mestre da nova fortificação que mandou fazer, e concluida ella, o encarregou de fazer o seu debuxo para o mandar a elRei. (*Hist. da India etc.* por *Ant. Pinto Pereira*, liv. 1. cap. 14.)

VASCO BRAS — Vej. acima o art. *João Fernandes.*

Arte de escrever,

Desenho á penna.

GREGORIO PAEZ DO AMARAL — Foi Mestre dos filhos do Ex.mo Marquez de Castello-melhor, e escreveo em 1794 = *Exemplares de letra ingleza* = offerecidos ao Senhor D. João, Principe do Brasil (depois Rei D. João VI). He hum volume de 305 folhas de 4.°, que se conserva na livraria da Caza de Castello-melhor, num. 342 da numeração provisoria dos mss.

JOÃO JOSÉ ALVES FREINEDA — Natural de Lisboa, onde nasceo a 3 de Dezembro de 1802, e actualmente Tachigrapho da Camara dos Senadores. He insigne na Arte Caligrafica, a que se tem dado com infatigavel trabalho, e estudo.

Escreve as letras mais usadas na Europa, Portugueza, Ingleza, Franceza, Aldina, Gothica ou Italica, e Romana, imitando as maiusculas e minusculas Romanas, que se lêem nas medalhas e cunhos, e nas inscripções, e mss. dos mais antigos tempos.

Nota-se nas suas obras grande perfeição, tanto pelo que respeita ás linhas rectas e curvas, como aos traços, grosso, meio grosso, ou fino, e aos espaços, hastes, ligados, e obliquidade, seguindo sempre, e em tudo uniformidade, proporção, e formosura.

São varias as producções deste Caligrapho, que existem nas mãos das pessoas, a quem forão dedicadas, e em todas se vêem escripturas e desenhos de muito gosto. Em 1831 offereceo á Direcção do Banco de Lisboa hum quadro de 3 palmos de altura e 2 de largura, todo feito á penna, com allegorias desenhadas em forma de laçaria, com valentes rasgos e letras

cheias de ornamentos, e com boa collocação e symmetria das peças.

MANOEL JOSÉ SATYRIO SALAZAR — Professor de escripta e arithmetica. Publicou hum mappa dos caracteres de escriptura, que explicava theorica e praticamente na sua *Caza de Educação*, a saber: Letra de Secretaria, de escriptorio, letra ingleza etc. Este mappa foi gravado, e nelle se lêem as subscripções = *Manoel José Satyrio Salazar o escreveo* = *Theotonio José de Carvalho sculp.* =

Esculptores etc.

FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES — He ao presente Professor de Esculptura na Academia das Bellas-Artes de Lisboa, e a juizo de pessoas intelligentes he o melhor Esculptor, que actualmente honra a Escola portugueza.

Em 1829, fallecendo seu pai, que era Professor substituto da Aula e Laboratorio de Esculptura, e abrindo-se concurso para o provimento do lugar vago, concorreo a elle o Senhor Assis, e appresentou a sua *Memoria de Esculptura* por escripto, a qual mereceo a preferencia, e foi impressa no mesmo anno em 4.°

Pelo estabelecimento, e organisação da Academia das Bellas-Artes, ficou o Senhor Assis *Professor Proprietario da Aula de Esculptura*, lugar que até agora tem desempenhado com dignidade e com grande magisterio.

Escreveo e publicou pela Imprensa = *Methodo das Proporções, e Anatomia do corpo humano, dedicado á Mocidade estudiosa, que se applica ás Artes do Desenho.* Lisboa 1836. em folh. = obra que mostra a grande pericia do Artista-escriptor, e não menos a sua erudição, e apurado gosto.

DIOGO PIRES, *o moço* — Fez o tumulo de pedra de Anç̃aa de D. Fr. João Coelho, Commendador de Leça, fallecido em 1515, aonde se vê a sua estatua em relevo, e o seu escudo de armas, e na frente a subscripção = *Diogo piz o moço o fez* = A elle parece dever-se attribuir a pia baptismal da mesma pedra, *magnificamente lavrada*, que existe, bem como o tumulo, na igreja de *Leça do Ballio*, e o bem trabalhado cruzeiro, á moda d'aquelle tempo, com crucifixo e letreiro, e o anno 1514. (Vej. *Nov. Malt. Portug.* tom. 3. pag. 98 e 99.)

JOÃO JOSÉ BRAGA — Esculptor Portuense, que falleceo da cholera-morbus, durante o cerco d'aquella heroica cidade. = Era eminente em representar em barro meninos em differentes attitudes. Os dous, que se vêem no Museu do Senhor Allen, estão, hum delles a dormir, e o ou-

tro no momento de acordar do somno. Que carnes tão morbidas! que expressão! que graça! que naturalidade! Se este Artista tivesse nascido francez, ou inglez, em poucos annos teria adquirido riquezas, e a fama dos seus talentos teria resoado em todos os angulos do mundo. Era portuguez, e apenas se sabe aonde está enterrado! = (*Mus. Portuense* n.° 10. p. 154.)

IGNACIO CAETANO — Natural de Lisboa, filho do Tenente de Cavallaria de Chaves João Caetano, cavalleiro na Ordem de Christo. Destinou-se á profissão de Entalhador, e tem exercitado esta arte no Arsenal da Marinha, aonde he sempre encarregado das obras, que demandão mais perfeito desempenho. A sua curiosidade e natural propensão o inclinárão á bella Arte da Esculptura; e posto que carecesse dos principios fundamentaes theóricos do Desenho (a que agora se applica com cuidado) comtudo as suas obras mostrão genio, e promettem hum distincto Artista. As de que temos noticia são a da Capella-mór da Parochia de S. Lourenço de Carnide, e o Cancello na Capella do Santissimo da Igreja de S. Paulo desta cidade. São tambem da sua mão o Busto de elRei D. Fernando em madeira, e os dous do Principe Real em madeira, e em cera, tirados ao natural, os quaes se achão todos no Palacio das Necessidades, e por elles mereceo o Artista que SS. Magg. o premiassem com Real Munificencia. Tambem trabalha de *Estucador* em relevo, e são obra sua os ornatos, e armas que se vêem na frente da escada do Palacio do Ex.mo Conde de Vianna.

Gravadores de cunhos e medalhas

DA CASA DA MOEDA DE LISBOA.

(Extrahido das Memorias mss. do Sr. Luiz Gonzaga Pereira, Abridor da mesma caza.)

ANTONIO MANGIN, *Francez*— Nascido em 1690. Estudou a gravura em París, e vindo para Lisboa no anno de 1720, foi nomeado *Abridor* geral da Caza da Moeda por Decreto de elRei D. João 5.º Fez os punccões da moeda sobre os desenhos do insigne Vieira Lusitano, e foi encarregado de muitas medalhas, como, por exemplo, as da Fundação de Mafra, da Academia Real da Historia, de N. Senhora da Conceição, da Memoria de Belem, &c. São do seu buril todos os retratos da moeda dos Senhores D. João 5.º e D. José 1.º e da sua Escola sahirão excellentes discipulos. Foi cavalleiro professo na Ordem de Christo, e tratou-se sempre com muita dignidade. Falleceo em Outubro de 1772 e jaz na Igreja Parochial de S. Paulo.

AMARO MARQUES — Natural de Lisboa, nasceo em 15 de Janeiro de 1730. Foi perito na sua Arte, mas mais feliz em copiar do que em inventar. Fez as medalhas do S.mo Coração de Jesus, e todos os cunhos que lhe forão distribuidos na caza da moeda, sendo comtudo coadjuvado em algumas destas obras pelo excellente Artista Figueiredo. Falleceo em 2 de Agosto de 1776, e jaz na Igreja de S. Paulo desta cidade.

CAETANO ALBERTO NUNES DE ALMEIDA — Nasceo em Lisboa a 7 de Agosto de 1795, e foi baptizado na Parochia de Santa Justa. Seu pai se chamava João Nunes de Almeida. Em 18 de Janeiro de 1812 foi matriculado na Academia de *Desenho Historico*, e nella foi premiado em concurso. Em 1813 matriculou-se Praticante de gravura de pedras preciosas na caza da moeda, aonde foi encarregado da gravura dos cunhos, e logo nomeado Ajudante do distincto Abridor José Antonio do Valle. Entrou em alguns concursos, em que talvez se lhe não fez a justiça que merecia. No anno de 1830 foi nomeado 3.º Abridor de cunhos e medalhas, mas pouco tempo exercitou este cargo. Hoje trabalha para o publico.

CYPRIANO DA SILVA MOREIRA — Natural de Lisboa, filho de Crispim da Silva, nasceo em 1754, e logo desde tenra idade mostrou particular inclinação e genio para o Desenho. Estudou esta nobre e bella Arte no Arsenal R. do Exercito, aonde deo brilhantes provas de seu engenho em muitas obras, que forão encarregadas a seu Mestre

João de Figueiredo, e que este confiava da singular pericia do seu habil discipulo. He producção do seu talento a medalha allegorica do Porto com a effigie de elRei o Senhor D. João 6.°, desenho original do excellente Artista Joaquim Carneiro da Silva. Mas a Obra que mais honra o seu talento, e em que mais coadjuvou seu Mestre, he a bella medalha da Estatua Equestre de elRei D. José 1.°, de meio palmo de diametro, aonde se vê todo o primor do buril deste digno Artista. Foi encarregado de abrir os sellos do papel, e os do papel moeda, e trabalhou em 1814 nos cunhos para a baxella que o Governo Portuguez offereceo a Lord Wellington, mostrando nestas e em muitas outras obras suas, e até nos mais pequenos esboços, a sua grande pericia, e esmerada perfeição. Em 1816 obteve o lugar de Abridor Extraordinario da caza da moeda, e tendo desempenhado este cargo por alguns annos, falleceo em Setembro de 1826, e foi sepultado no cemiterio da Irmandade do Santissimo Sacramento da Parochia de S. Paulo desta cidade de Lisboa.

DOMINGOS JOSÉ DA SILVA — He irmão do benemerito gravador Simão Francisco dos Santos, de quem recebeo as primeiras luzes da Arte. Matriculou-se na Academia do Desenho, aonde fez progressos, e mereceo alguns dos maiores premios. Frequentou tambem a Escola de gravura do Arco do cego, debaixo do magisterio e direcção de Joaquim Carneiro da Silva. No anno de 1804 vindo para Lisboa o insigne gravador Florentino Francisco Bartolozzi, foi um de seus primeiros e mais aproveitados discipulos. Existem muitas obras que dão testemunho do genio raro, que tinha para a bella Arte da gravura, sendo uma das melhores (a juizo dos intelligentes) a estampa do *Senhor Jesus da boa sentença*. Em 1830 obteve o nosso Artista o lugar de Abridor Extraordinario da caza da moeda, com a condição de ensinar as suas prendas artisticas. Finalmente deixou a caza da moeda para continuar no exercicio da Gravura de chapa, e em testemunho e premio de seus distinctos merecimentos e serviços, foi em 1836 nomeado Professor de Gravura na Academia das Bellas-Artes de Lisboa, aonde continúa no exercicio do magisterio com dignidade.

FRANCISCO DE BORJA FREIRE — He natural de Lisboa, nascido em 1790, filho de João Luiz Freire. Sendo de idade de nove para dés annos, começou a sua carreira artistica no Arsenal R. do Exercito, tendo por Mestres os Figueiredos, pai, e filho. Em 1814 foi despachado Praticante de Abridor da caza da moeda. Trabalhou na magnifica baxella, que o Governo offereceo a Lord Wellington, debaixo da direcção do distincto Artista Sequeira. Na caza da moeda coadjuvou, na gravura dos cunhos, a seu tio Cypriano da Silva Moreira, e por fallecimento deste ficou suprindo o seu lugar, atéque procedendo-se a concurso para o provimento da propriedade, obteve plena approvação em 1828. Pouco depois, em 1830, foi nomeado segundo Abridor da caza da moeda, e alcançou por seus talentos e serviços a condecoração da Ordem de Christo, e de N. Senhora da Conceição de Villa-viçosa. Em 1836 foi manda-

do á côrte de Londres para melhor se aperfeiçoar na gravura, e ahi fez excellentes cunhos de retratos gravados em fundo, e todos os punccões de S. Magestade a Rainha Senhora D. Maria 2.ª Actualmente continua no estudo de cunhos de medalhas na caza da moeda desta capital.

FRANCISCO XAVIER DE FIGUEIREDO — Nasceo em Lisboa em 4 de Outubro de 1754. Foi seu pai e seu primeiro Mestre o insigne gravador João de Figueiredo, de quem fizemos menção em lugar proprio. Em 1779 foi chamado pelo Provedor da caza da moeda para coadjuvar o Abridor Amaro Marques no desempenho das medalhas da fundação da Igreja do Coração de Jesus, aonde deo provas de seu distincto talento. Em 1780 offereceo á caza da moeda o punccão de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Maria 1.ª, que foi empregado nas peças de ouro, e lhe grangeou o lugar de Abridor do numero por Decreto da mesma Augusta Senhora. Em 1802 fez tambem o punccão para as peças de elRei D. João 6.º Servio sempre com grande desempenho e esmero, e acabou seus dias ferido de apoplexia em 27 de Outubro de 1813. Jaz sepultado na Parochia de S. Paulo de Lisboa.

JOSÉ ANTONIO DO VALLE — Nasceo em Lisboa a 15 de Outubro de 1765. Logo de pequena idade deo principio aos estudos artisticos na Real caza Pia do castello de S. Jorge, donde foi mandado para Roma em 1783, e ahi entregue ao magisterio de Mr. Picler na Arte da Gravura. Recolhendo-se a Lisboa, e não podendo obter lugar na caza da moeda por lhe faltarem os principios especiaes desta arte, partio para Londres, aonde a estudou e frequentou com tanto aproveitamento, que voltando á patria, lhe foi logo dado o cargo e titulo de Abridor Extraordinario, de que tomou posse em 1822. Em 1830 foi nomeado Abridor Geral, impondo-se-lhe a obrigação de ensinar a gravura de pedras, em que era mui distincto. Em 1833 foi reintegrado neste lugar, de que havia sido iniquamente esbulhado, e em 1836 foi despachado Professor de gravura de cunhos e medalhas na Academia das Bellas-Artes estabelecida e organizada em Lisboa por Decreto de 25 de Outubro do mesmo anno. Falleceo no anno passado de 1840, e mereceo sempre a estimação das pessoas que o conhecião, não só pelos seus talentos e pericia na Arte, mas tambem pela pureza e suavidade de seus costumes e trato civil.

JOSÉ GASPART — Natural de Flandres, nasceo em 20 de Março de 1732. Estudou o Desenho na sua patria, e a gravura de cunhos e medalhas em diversos paizes que visitou. Estando em Veneza, foi convidado pelo embaixador portuguez para vir ensinar a Arte da gravura de pedras, e aceitando o convite, foi nomeado para esse magisterio por Decreto de elRei D. José 1.º de 11 de Setembro de 1773. Teve por discipulos na gravura de pedras a Simão Francisco dos Santos, e Antonio Nunes de Sousa, e na de cunhos a Manoel de Abreu Perada, e Joaquim Antonio Narciso. Foi muito bom maquinista e muito engenhoso; fazia pianos e outros instrumentos musicos; e gra-

vou para o Paço, e para o publico grande numero de pedras. Fez tambem as medalhas da Fabrica das Sedas, e em 1779 as do R. Convento do Coração de Jesus: finalmente gravou muitos sellos para differentes tribunaes e individuos particulares. Foi condecorado com o titulo de Abridor Geral da Rainha, e acabou seus dias cheio de annos, e de credito, aos 15 de Março de 1812. Jaz na Igreja Parochial de Santa Isabel.

LUIZ GONZAGA PEREIRA — Nasceo em Lisboa em 21 de Junho de 1796, no sitio do Cardal da Graça, e foi filho de Joaquim Maria Pereira e de Maria Barbara de Bulhões. Em 1811 foi admittido á Academia do Desenho, sendo premiado em concurso. Em 1813 matriculou-se com o seu collega Almeida na escola da gravura de pedras e cunhos da caza da moeda, debaixo da direcção de Simão Francisco dos Santos. Em 1822 foi nomeado Ajudante de José Antonio do Valle, e em 1833 obteve o despacho de 3.° Abridor de cunhos da caza da moeda, aonde, em 21 de Junho de 1839, concluio e assignou a informação, que aqui temos compendiado, dos Abridores, e Gravadores de Cunhos e Medalhas da Caza da Moeda de Lisboa.

PAULO AURELIANO MANGIN — Filho de Antonio Mangin, acima nomeado, nasceo em Lisboa a 7 de Janeiro de 1730. Aprendeo o Desenho e Gravura com seu pai, e obteve o lugar de 3.° Abridor da moeda, trabalhando nos cunhos que então se fabricavão. Coadjuvou seu pai nas medalhas de elRei D. José 1.°, abrindo-lhe os reversos. Fez gravuras para o publico, e em 1777 fez o puncção da moeda da S.ra D. Maria 1.ª, e de seu Augusto Esposo elRei D. Pedro 3.° Falleceo em 5 de Outubro de 1790, e jaz na Igreja Parochial de S. Paulo.

SIMÃO FRANCISCO DOS SANTOS — Nasceo em Lisboa a 28 de Outubro de 1758, e foi filho de Manoel Francisco e de Maria Micaella. Recebeo da natureza especial genio para a Arte, e foi mui distincto na gravura de pedras preciosas, e de cunhos e medalhas. Foi admittido na aula de Desenho de João Grossi (no sitio do Rato) por Decreto de Dezembro de 1773, passando depois a trabalhar debaixo da direcção do Abridor Flamengo José Gaspart, aonde adquirio grandes aproveitamentos no estudo da Arte. Desempenhou muitas e insignes obras para o publico: gravou os puncções da moeda do Senhor D. João 6.°, e o de seu Augusto Filho o Senhor D. Pedro 4.° Foi finalmente hum dos melhores entre os Artistas seus contemporaneos, e notavel por sua probidade religiosa e civil. Deixou bons discipulos, e entre elles a Caetano Alberto Nunes de Almeida, e Luiz Gonzaga Pereira, de que já falamos. Falleceo em 12 de Janeiro de 1830, e foi sepultado no Cemiterio da Irmandade do S.mo da freguezia de S. Paulo, a quem era singularmente devoto.

Musicos.

João de Sousa Carvalho — Natural do Alemtejo. Foi hum dos mais insignes Mestres de Musica do Seminario Patriarchal, e o que deo luzes aos Compositores Portuguezes para conhecerem o mecanismo de *instrumentar* a musica vocal sagrada e profana.

ElRei D. José o mandou a Italia com Jeronimo Francisco de Lima, Braz Francisco de Lima, e Camillo Cabral, para ali se instruirem n'aquella sciencia, então não muito cultivada em Portugal, aonde apenas se distinguia José Joaquim dos Santos, natural de Obidos, que com o celebre David Peres tinha aprendido o Contraponto.

Quando os quatro Artistas voltárão a Portugal, forão empregados no Seminario; mas João de Sousa mostrou superior habilidade, pelo que, fallecendo David Peres, foi nomeado em lugar delle para Mestre de Musica das Pessoas Reaes.

Teve por discipulos os dous insignes Musicos Antonio Leal Moreira, e Marcos Antonio Portugal, bem conhecidos entre nós.

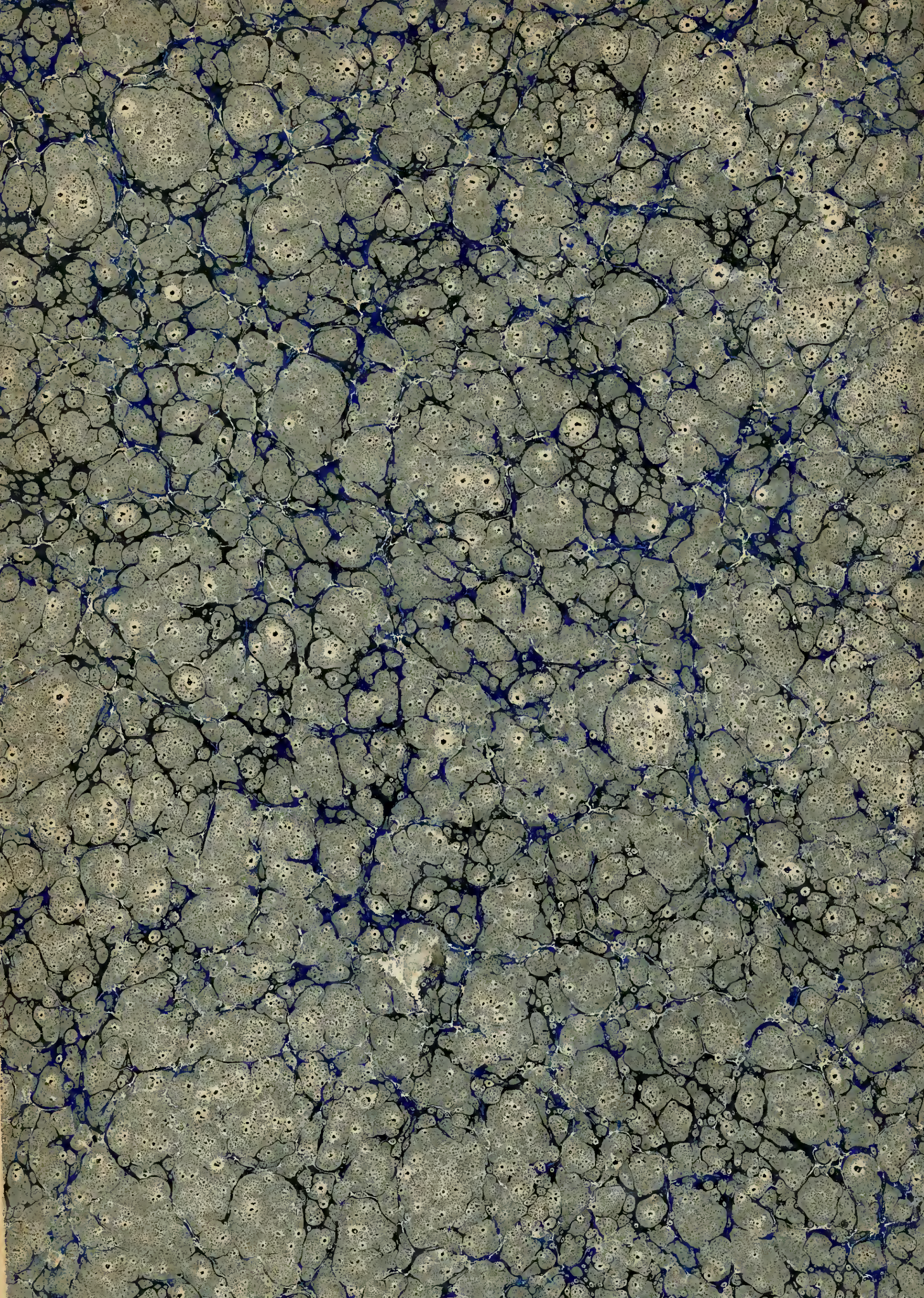
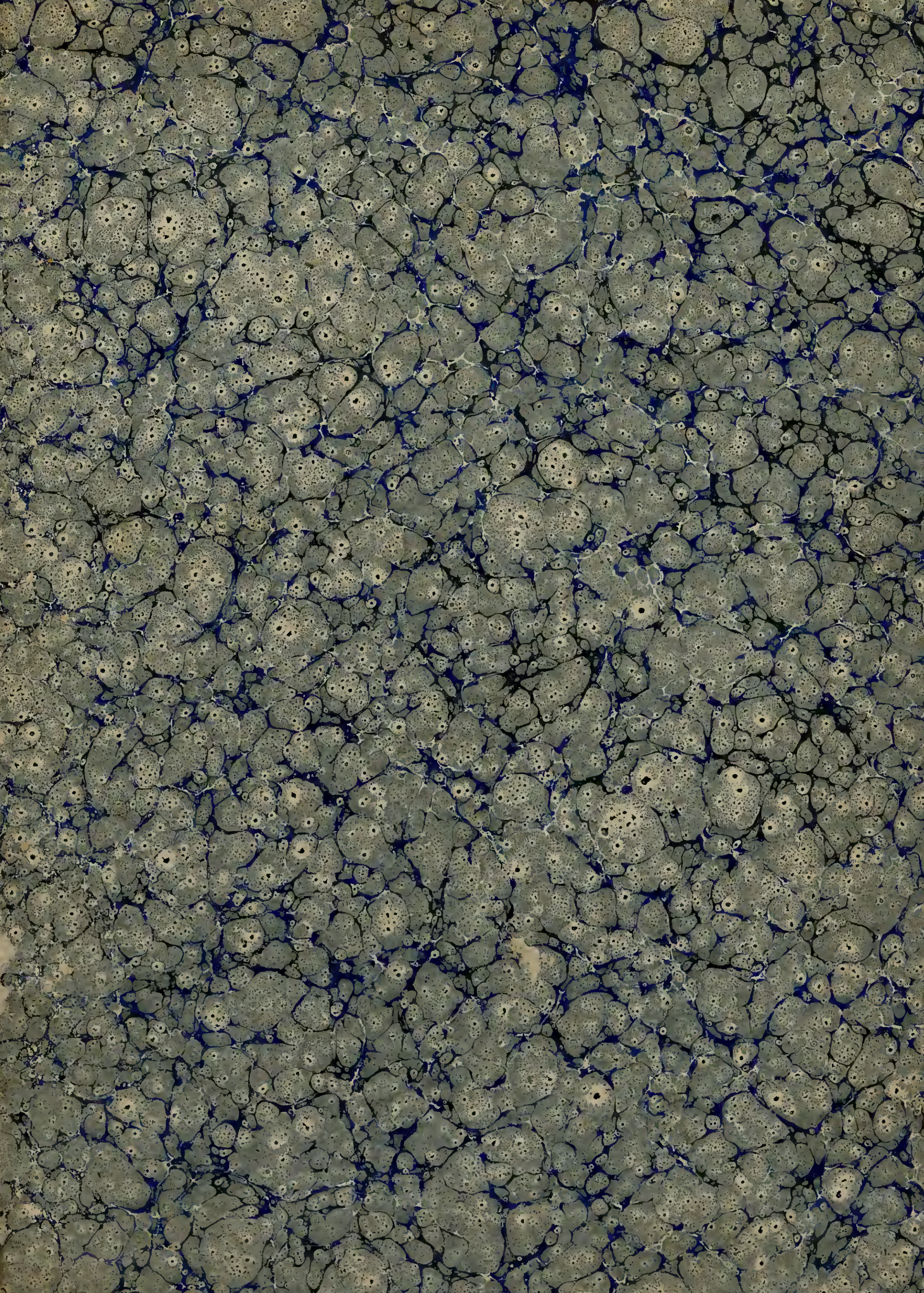
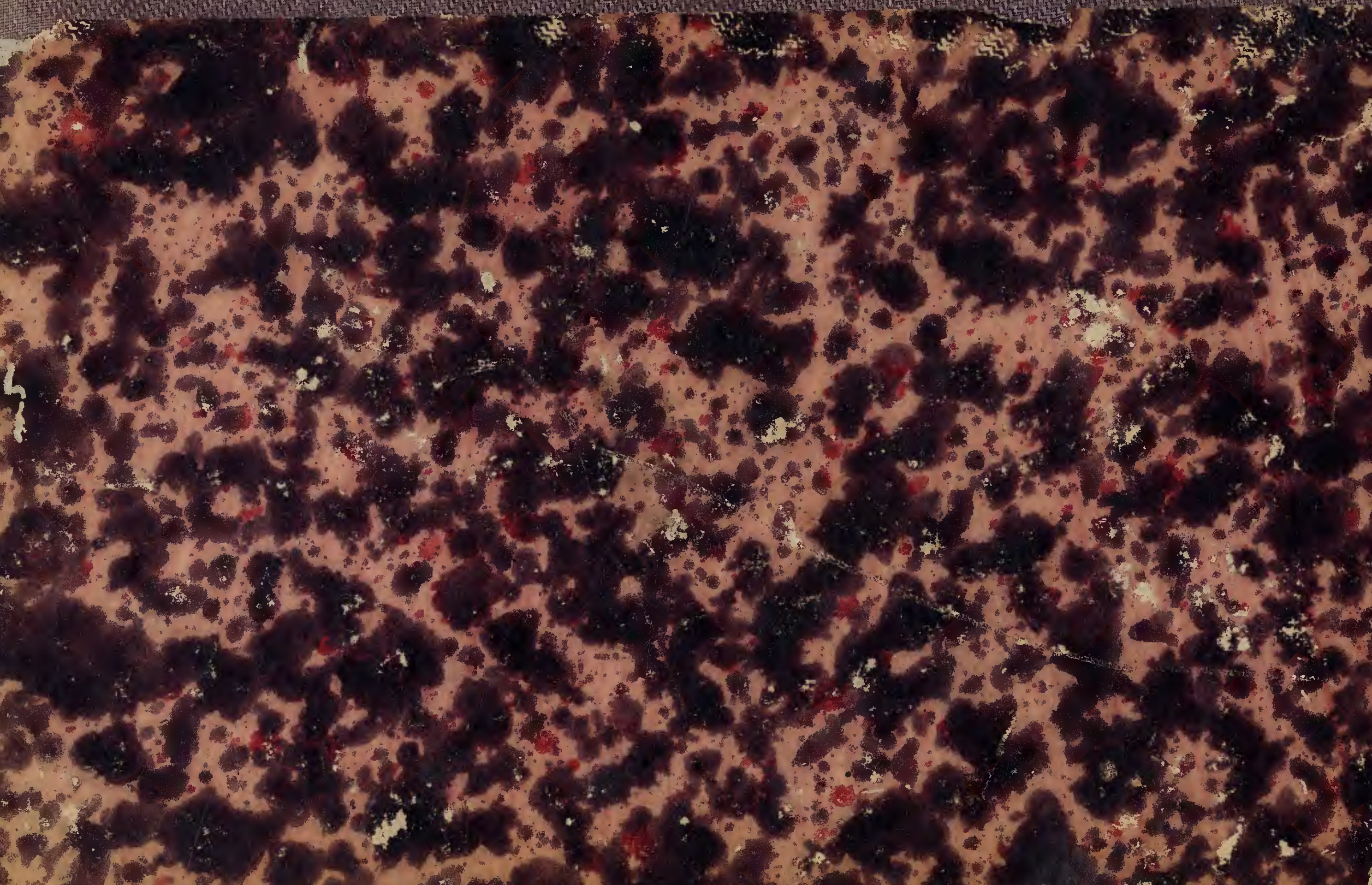
Additamento ao Supplemento dos Esculptores.

D. Maria Margarida Ferreira Borges — Natural da cidade do Porto, nasceo a 5 de Junho de 1790, e foi baptizada na parochia da Victoria. Desde a mais tenra idade mostrou esta Senhora hum singular engenho e dexteridade em executar o que emprehendia. Nunca se deo ao estudo do Desenho; e comtudo vendo em 1836 trabalhar em barro hum Esculptor seu compatriota, pedio-lhe o barro, que restava da obra, e adoptando para o seu intento alguns dentes de hum pente, com este unico instrumento, e sem auxilio de pessoa alguma, fez o busto de sua cunhada a Ex.ma D. Bernarda Candida Ferreira Borges, com tanta exacção e propriedade, que causou admiração a alguns Artistas, que, a pedido de seu irmão, a forão surprender no seu trabalho. Animada pelo bom exito desta primeira tentativa (de cuja possibilidade alguns duvidavão) e movida das instancias de seu irmão, emprehendeo fazer o busto de S. Mag. Imp. o immortal Duque de Bragança, e o executou, servindo-lhe de originaes os melhores Retratos deste Gran-

de Principe, e o que ella conservava na sua propria fantasia. Este busto teve a honra de ser appresentado a S. Mag. Imp. a Senhora Duqueza de Bragança. Tirou tambem pelo natural o busto de sua prima Dona Margarida de Moura Miranda, o de seu irmão o Ex.mo José Ferreira Borges, o de outra sua prima D. Joaquina de Moura Velloso, e ultimamente o do Doutor Custodio Luiz de Miranda, nos quaes todos se observa, a par da perfeita semelhança com os originaes, huma execução mui acabada, e igual á dos bons Artistas. Concluiremos esta breve nota com as palavras que se lêem no *Periodico dos Pobres no Porto*, an. de 1839. num. 5. « Há o busto em barro do senhor José Ferreira Borges, feito por sua extremosa irmãa a Senhora D. Maria Margarida Ferreira Borges: he inteiramente parecido, e tem sido admirado por os professores, e entendedores. Não teve esta Senhora mestre mais que a natureza; mas que bom mestre he esta! A primeira tentativa, que fez neste genero, foi o busto da espoza de seu defuncto irmão, e sem outros instrumentos mais que os dentes de um pente, sahio-lhe obra de mercimento. »

MANOEL DA FONSECA PINTO CARNEIRO — Foi este Artista o que executou na cidade do Porto a elegante Obra das differentes figuras allegoricas e mythologicas, e os baixos relevos, que ornão tanto os lados, como a popa e proa do Vaso denominado *Real Escuna*. Tem executado muitas outras Obras de Esculptura de talha para varios navios construidos n'aquella cidade: e retrata, tirando em barro e gesso bustos, e outras obras para algumas Pessoas Reaes e para particulares. He actualmente Lente de Desenho no Conservatorio das Artes da cidade do Porto.

Fim.

Segundo a advertencia feita no N.º 3 deste Jornal pertencente ao anno de 1839, deverão os encadernadores separar as ultimas 4 paginas de cada um dos N.os que contiverem a relação dos nossos mais insignes artistas, tanto dos folhetos pertencentes ao referido anno, como dos de Fevereiro e Abril de 1840 e Fevereiro de 1841, e junta-las no fim do volume do presente anno ou encaderna-las em separado.

Bibliot
Cart